

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROMER MOTTINHA SANTOS

**MÍDIA E POLÍTICA: A COBERTURA DA FOLHA DE LONDRINA E OS
ENQUADRAMENTOS DA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE LONDRINA EM
2012**

CURITIBA

2014

ROMER MOTTINHA SANTOS

Mídia e Política: a cobertura da Folha de Londrina e os enquadramentos da eleição municipal de Londrina em 2012

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Ciência Política, Departamento de Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Urizzi Cervi

CURITIBA

2014

Dedico este trabalho aos amigos e colegas
que me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa um esforço coletivo de pesquisa, o qual várias pessoas contribuíram direta ou indiretamente para sua construção. Agradeço ao meu orientador Dr. Emerson Urizzi Cervi pelo incentivo à pesquisa, pelo direcionamento das questões e problemas e pela parceria na pesquisa e produção científica.

Agradeço aos alunos do curso de graduação de Ciência Política: Fabrícia Vieira; e Maria Cecilia Eduardo; e do curso de Relações Internacionais: Jorge Medeiros, Leonardo Miguez de Leon, todos do Grupo de Pesquisa Os Meios de Comunicação e as Eleições, do Centro Universitário Internacional Uninter, onde iniciamos este trabalho. Agradeço também ao Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política & Opinião Pública, da Universidade Federal do Paraná, onde desenvolvemos os resultados da pesquisa.

Agradeço aos professores do programa de Pós-Graduação em Ciência Política que contribuíram para minha formação.

Agradeço aos alunos do curso do Mestrado em Ciência Política da UFPR que sempre foram colegas e amigos.

Agradeço aos professores da banca: Dr. Nelson Rosário de Souza, que aceitou o nosso convite para esta avaliação; e ao Dr. Doacir Gonçalves de Quadros, coordenador do Grupo de Pesquisa Os Meios de Comunicação e as Eleições, que aceitou o convite para avaliação deste trabalho que iniciamos ainda na graduação.

E finalizando, agradeço aos meus amigos que acreditam no nosso trabalho e no nosso futuro promissor.

RESUMO

Esta dissertação apresenta uma análise sobre a cobertura eleitoral em 2012 do jornal impresso Folha de Londrina sobre as eleições municipais para prefeito de Londrina. Os dados da cobertura eleitoral foram coletados no período de 1º de agosto até 28 de outubro de 2012. O trabalho tem por objetivo identificar qual a visibilidade que o jornal deu aos candidatos em sua cobertura jornalística. A metodologia utilizada é quantitativa e de análise de conteúdo e permite identificar o número de citações dos candidatos nas matérias, a visibilidade dos candidatos e dos temas das matérias durante o período eleitoral, os enquadramentos atribuídos a estas reportagens e valência para as candidaturas. Assim, partindo do princípio da importância da cobertura jornalística em períodos eleitorais esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: qual o padrão de cobertura que o jornal Folha de Londrina adotou no período eleitoral de 2012? Os resultados demonstram que a Folha de Londrina deu maior visibilidade ao candidato e ex-prefeito Homero Barbosa Neto (PDT), investigado pelo Ministério Público, que acabou cassado no final de julho de 2012. Estes dados apontam que houve uma cobertura majoritariamente negativa para o ex-prefeito investigado, em virtude dos escândalos políticos recentes que envolveram a prefeitura de Londrina.

Palavras-chave: Cobertura eleitoral. Folha de Londrina. Eleições 2012.

ABSTRACT

This dissertation presents an analysis of the election coverage in 2012 of the print newspaper Folha de Londrina on municipal elections for mayor of Londrina. The electoral coverage data were collected in the period between 1 Aug till October 28, 2012. The work aims to identify what the visibility that the newspaper gave to candidates in their news coverage. The methodology is quantitative and content analysis and identifying the number of citations of the candidates in the field, the visibility of the candidates and the issues of material during the election period, the framework assigned to these reports and valence to the nominations. So, assuming the importance of news coverage in electoral periods this research seeks to answer the following question: what is the coverage pattern that the newspaper Folha de Londrina adopted in the 2012 election period? The results show that the Folha de Londrina gave greater visibility to the candidate and former Mayor Homero Barbosa Neto (PDT), investigated by the public prosecutor, who was impeached in late July 2012. These data indicate that there was a mostly negative coverage to the former Mayor investigated by virtue of recent political scandals involving the city of Londrina.

Keywords: Electoral coverage. Folha de Londrina. Election 2012.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTOS PARA PREFEITO DE LONDRINA EM 2012 – (%) DE REJEIÇÃO – QUANDO O ELEITOR DIZ EM QUEM NÃO VOTA DE JEITO NENHUM 72

GRÁFICO 2 – PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTOS ESTIMULADA PARA PREFEITO DE LONDRINA EM 2012 – QUANDO O ELEITOR ESCOLHE O CANDIDATO ENTRE OS NOMES APRESENTADOS PELO PESQUISADOR ... 73

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – POLÍTICOS LONDRINENSES ELEITOS PARA O GOVERNO ESTADUAL E PARA O SENADO (DÉCADAS 1970-1980)	31
QUADRO 2 – A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ELEITORES EM LONDRINA EM ANOS DE ELEIÇÕES MUNICIPAIS (1935-2012)	86
QUADRO 3 – OS MAIORES JORNAIS DE CIRCULAÇÃO PAGA DO BRASIL (2012)	87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE TEMAS DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012 POR NÚMERO DE FREQUÊNCIAS NAS PRIMEIRAS PÁGINAS	61
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL FOLHA DE LONDRINA POR ABRANGÊNCIA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012	63
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE TEMA GERAL DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012	64
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE TEMA ESPECÍFICO DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012	65
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS POR MÊS EM NÚMEROS DE ENTRADAS NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012	66
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DO FORMATO DAS FREQUÊNCIAS DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012	68
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENQUADRAMENTOS APLICADOS ÀS REPORTAGENS NA FOLHA DE LONDRINA DURANTE A COBERTURA ELEITORAL DE 2012	69
TABELA 8 – VISIBILIDADE E VALÊNCIA PARA AS CANDIDATURAS NA FOLHA DE LONDRINA DURANTE A COBERTURA ELEITORAL DE 2012	70
TABELA 9 – ENQUADRAMENTOS NAS REPORTAGENS PARA AS CANDIDATURAS NA FOLHA DE LONDRINA DURANTE A COBERTURA ELEITORAL DE 2012	75

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMA - Autarquia do Meio Ambiente
ARENA – Aliança Renovadora Nacional
CBN – Central Brasileira de Notícias
CEF - Caixa Econômica Federal
CMTU - Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização
CNT - Central Nacional de Televisão

CNTP - Companhia de Terras Norte do Paraná
COMURB - Companhia de Urbanização
COPEL – Companhia Paranaense de Eletricidade
DEM - Democratas
IVC - Instituto Verificador de Circulação
MDB - Movimento Democrático Brasileiro
PCB – Partido Comunista Brasileiro
PDC – Partido Democrata Cristão
PDS - Partido Democrático Social

PDT – Partido Democrático Trabalhista
PFL - Partido da Frente Liberal
PHS – Partido Humanista da Solidariedade
PL - Partido Libertador
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN – Partido da Mobilização Nacional
PP – Partido Progressista
PPB – Partido Progressista Brasileiro
PR – Partido da República
PRB – Partido Republicano Brasileiro
PRP – Partido Republicano Progressista
PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileira
PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão

PSD - Partido Social Democrático

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSL - Partido Social Liberal

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PST – Partido Social Trabalhista

PT - Partido dos Trabalhadores

PTdoB – Partido Trabalhista do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. COMUNICAÇÃO E POLÍTICA	15
2.1. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA	15
2.2. O ESCÂNDALO MIDIÁTICO	18
2.3. O ESCÂNDALO POLÍTICO	21
2.4. COBERTURA JORNALÍSTICA E ENQUADRAMENTOS	23
3. O CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO EM LONDRINA	30
3.1. OS ESCÂNDALOS DE FINANÇAS PÚBLICAS A PARTIR DO GOVERNO BELINATI QUE ENVOLVERAM PREFEITOS DE LONDRINA	31
3.2 O DESENVOLVIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO EM LONDRINA ..	37
3.3. AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM LONDRINA	44
4. COBERTURA ELEITORAL DA FOLHA DE LONDRINA EM 2012	55
4.1. A FOLHA DE LONDRINA	55
4.2. METODOLOGIA	58
4.3. ANÁLISE DA COBERTURA DE 2012.....	60
4.3.1. Cobertura da primeira página da Folha de Londrina	60
4.3.2. Cobertura da campanha eleitoral de 2012	63
5. CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	80
DOCUMENTOS CONSULTADOS	85
ANEXOS	86

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está inserida em um conjunto de questões de estudos da relação da mídia com a política. É uma área que podemos considerar importante para obter resultados que contribuam para o desenvolvimento das pesquisas sobre comunicação eleitoral.

A imprensa desempenha um papel considerável, em relação à informação e à comunicação, pois a expansão do campo da política confere um papel fundamental à informação e ao pluralismo. A influência dos meios de comunicação sobre o campo político faz parte da formação do capital político, dessa forma torna a visibilidade essencial nos meios de comunicação. Todavia, a influência dos meios de comunicação também pode ser observado na formação da agenda dos leitores, ou seja, a pauta das questões pertinentes, na capacidade de formular preocupações públicas. Os meios de comunicação têm, além da agenda, a capacidade de enquadrar os acontecimentos, por meio de disposições que privilegiam certa interpretação dos acontecimentos (SOARES, 2005, p. 7).

As eleições impõem-se como pauta pelo próprio calendário pré-definido e cada jornal pode atribuir o espaço aos candidatos e aos temas. Estes veículos de comunicação podem ampliar ou não as notícias positivas ou negativas, muitas vezes geradas pelo próprio governo, ou pelas candidaturas (ALDÉ; MENDES; FIGUEIREDO, 2007, p. 3). A influência dos meios de comunicação é particularmente sensível em um momento crucial do jogo político, a definição de agenda. A pauta de questões relevantes, postas para a deliberação pública, é em grande parte condicionada pela visibilidade de cada questão nos meios de comunicação. Dito de outra forma, a mídia possui a capacidade de formular as preocupações públicas (MIGUEL, 2014, p. 142). Divulgar as notícias é uma ação informativa, no entanto, traz outras intenções e implicâncias da influência comunicativa, pois a imprensa é autora ativa na elaboração dos significados, com prioridades, as quais as transformam em um agente do jogo político (BERGER; MOTTA, 2003, p. 35).

A visibilidade midiática é uma espada de dois gumes, pois, ao permitir que os políticos se aproximem nós, podem nos apresentar tanto de maneira positiva, como negativa. A visibilidade pode se tornar arriscada e pode revelar a fragilidade dos

políticos. E é nesse contexto que se coloca a questão do escândalo. Apesar de ter uma longa história, o termo escândalo adquiriu, a partir do século XIX, algumas características específicas, pois ele passa a significar a revelação, por meio da mídia, de alguma ação ou atividade que estava antes oculta, todavia implicava violação de determinados valores e normas (THOMPSON, 2002, p. 12). O que justifica este trabalho é a utilização dos conceitos de comunicação política e cobertura eleitoral relacionados com os conceitos de escândalo político e midiático em uma competição eleitoral local. Neste sentido esta pesquisa pode apresentar dupla contribuição para os estudos da ciência política e da comunicação.

A escolha do tema desta dissertação é procedente do resultado obtido no acompanhamento da cobertura eleitoral do jornal Folha de Londrina sobre a eleição municipal para prefeito de 2012 em Londrina, Paraná. A escolha da Folha de Londrina se deve ao fato de ser o jornal de maior circulação na cidade de Londrina e segundo jornal de maior circulação do Paraná, além disso, a Folha de Londrina cobriu os casos de corrupção da prefeitura municipal de Londrina nos últimos anos até o período eleitoral de 2012. Os dados da cobertura eleitoral foram coletados no período de 1º de agosto até 28 de outubro de 2012. Essa delimitação foi realizada pela suposição de que o jornal veicularia com mais regularidade as notícias referentes ao âmbito da competição eleitoral local. Inicialmente o trabalho de pesquisa foi realizado pelo grupo de pesquisas “Os meios de comunicação e as eleições”, do Centro Universitário Internacional Uninter, coordenado pelo professor Dr. Doacir Gonçalves de Quadros. Posteriormente os dados da coleta foram trabalhados com testes estatísticos pelo Núcleo de Pesquisa Grupo de Pesquisa em Comunicação Política & Opinião Pública (CPOP), da Universidade Federal do Paraná - UFPR. O trabalho tem por finalidade identificar qual a visibilidade que o jornal deu ao tema campanha eleitoral e aos candidatos em sua cobertura jornalística e relacionar a visibilidade com aspectos negativos, tais como envolvimento em corrupção. O objetivo desta análise é averiguar qual o comportamento editorial (padrão de cobertura jornalística) do jornal Folha de Londrina e qual o volume de cobertura sobre a campanha eleitoral de 2012.

Então, partindo do princípio da importância da cobertura jornalística em períodos eleitorais esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: qual o

padrão de cobertura que o jornal Folha de Londrina adotou no período eleitoral de 2012? A hipótese deste trabalho é que Folha de Londrina não priorizou o tema “campanha eleitoral”, durante o período eleitoral de 2012, devido ao espaço que proporcionou a outros temas como “economia”, “variedades – cultura”, “político institucional” e “esportes”. Uma segunda hipótese consequente desta baixa cobertura é sobre a visibilidade atribuída aos candidatos a prefeito não serem correspondentes às pesquisas eleitorais, devido ao fato do candidato Homero Barbosa Neto (PDT) ter passado por um processo de cassação de mandato da prefeitura de Londrina em pleno período eleitoral.

A dissertação está dividida em quatro capítulos, contanto com a introdução. Inicialmente é exposto no segundo capítulo o referencial teórico sobre comunicação e política, sobre a construção da notícia, escândalo midiático e político e sobre a cobertura jornalística e os enquadramentos. No terceiro capítulo apresentamos os escândalos recentes que envolveram os prefeitos de Londrina. Após discutimos o desenvolvimento do contexto político e econômico do município de Londrina, desde a sua fundação em 1934 até 2012 e na sequência abordamos uma cronologia histórica das eleições municipais de Londrina. O quarto capítulo é relacionado aos resultados empíricos da pesquisa e inicialmente dedicamos ao jornal Folha de Londrina, sobre sua história e importância para a cidade e qual a relação da mídia com a política que possuem seus proprietários e, após, apresentamos os resultados da pesquisa empírica, uma breve discussão sobre a metodologia adotada, a descrição, análise e interpretação dos dados coletados.

2. COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Este capítulo prioriza a fundamentação teórica sobre comunicação e política com destaque inicialmente para a produção da notícia. Após abordamos os temas sobre escândalo midiático e escândalo político e por último expomos conceitos sobre cobertura jornalística e enquadramentos. Os temas citados são importantes para a reflexão dos resultados da pesquisa ao relacionarmos o contexto político e eleitoral da cidade de Londrina em 2012, em especial para análise da cobertura jornalística do jornal Folha de Londrina.

2.1. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

A produção da notícia é um processo complexo que inicia com um acontecimento. Todavia não precisamos entender esse acontecimento como algo alheio à construção social da realidade por parte do sujeito. Não existe leitura da realidade que seja descontextualizada e que não esteja objetivada. O sujeito observador é o que lhe confere sentido ao fato. Ou seja, os acontecimentos estariam formados pelos elementos externos ao sujeito, a partir dos quais ele mesmo reconhecerá e construirá o acontecimento (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 113). Diante deste contexto tentaremos trabalhar com a mídia e a política tendo como objeto a produção da notícia.

A relação entre mídia e política e têm se firmado como tema relevante dos estudos da atualidade.¹ Compreender os atuais poderes da política e da

1

O primeiro problema que se encontra numa aproximação do campo de estudo das teorias de comunicação é o próprio significado original da palavra. Comunicação tem sua origem etimológica no substantivo latino *communicationem* (século XV), que significa “a ação de tornar comum”. Sua raiz é o adjetivo *communis*, comum, que significa “pertencente a todos ou a muitos”. E o verbo é *comunicare*, comunicar, que significa “tornar comum, fazer saber”. Com essa origem, a palavra comunicação carrega até hoje uma ambiguidade não resolvida na ação implícita de seu significado original. Essa ambiguidade é representada, em seus extremos, por transmitir, que é um processo unidirecional, e compartilhar, que é um processo comum ou participativo. A comunicação cujo campo de estudos nos interessa é aquela que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui numa das importantes características da modernidade. Contemporaneamente é aquela a que se convencionou chamar *meios de comunicação de massa (mass media)* ou mídia (LIMA, 2004, p. 26-27). Por isso utilizamos nesta pesquisa os termos *comunicação, imprensa, mídia e jornalismo* com a mesma representação, embora não tenham o mesmo significado.

comunicação, suas mutações e conexões, suas inscrições na sociabilidade contemporânea, passa a ser algo essencial, que orientada por um horizonte democrático e ganha efetividade na crítica da sociedade e na construção de uma sociabilidade mais justa (RUBIM, 2000, p. 7-9).

Ao contrário da subestimação do papel da mídia, característica observada entre os cientistas políticos e sociais, ocorre o contrário entre os estudiosos da comunicação e a superestimação da mídia convive com afirmações de uma política submetida aos ditames da comunicação (RUBIM, 2000, p. 12). A atitude de repensar as conexões entre comunicação e política deve reconhecer como seu ponto de partida necessário a permanência destas interações. Afirmar a relação como sempre existente significa apreender sua constituição como inerente ao surgimento da comunicação e da política, como algo intrínseco a própria sociedade (RUBIM, 2000, p. 18).

A mídia se demonstra mais sensível aos momentos deliberativos, de decisões impactantes, como ocorre nas eleições, espaço de tempo acelerado do campo político, ou em momentos antecedentes da ruptura do funcionamento regulamentar da política, quando ocorrem crises, deposições, golpes e denúncias (RUBIM, 2000, p. 63).

O tema da relação entre eleição e a mídia aparece hoje, sem dúvida, como um dos mais significativos para a compreensão das novas configurações assumidas pela política nos tempos contemporâneos. Para a elucidação desta pertinente temática, uma análise minuciosa do momento eleitoral e uma tentativa de explicitar as ressonâncias da nova circunstância comunicacional e societária sobre o processo eleitoral (RUBIM, 2000, p. 90-91).

As eleições funcionam como procedimento social e fundamental de distribuição do poder de governar, todavia sempre periódico e de caráter momentâneo, pois, a rigor, essa distribuição transcende o episódio eleitoral, ocorrendo no cotidiano por meio da persistente disputa do poder de governar, das condições de governabilidade. (RUBIM, 2000, p. 92).

Um dos problemas que podem suceder deste processo de distribuição e delegação de poder, deixado funcionar isoladamente, parece ser a concentração de poder que ele gera, fazendo com que a política quase se restrinja, e mesmo se

identifique, aos políticos profissionais. (RUBIM, 2000, p. 93).

O material recolhido pelos correspondentes, pelos enviados especiais e pelos repórteres e que chega por intermédio das agências, é reduzido a certo número de notícias destinadas à transmissão no noticiário ou à imprensa diária. Na realidade, o concurso do material para seleção está já regulamentado e estabilizado de uma forma bastante firme: os modos, os processos e os hábitos que provocam essa regulamentação são já uma primeira maneira pertinente de seleção. Esta é, por um lado, adequada às necessidades de organizar racionalmente o trabalho e, por outro é conveniente com o conjunto dos valores/notícia que têm por objetivo tornar possível a parte restante da seleção apenas como uma escolha subjetiva do jornalista, mesmo que seja, profissionalmente, motivada; é necessário vê-la como um processo complexo, que se desenrola ao longo de todo o ciclo de trabalho realizado a instâncias diferentes (desde as fontes até ao simples redator) e com motivações que não são todas imediatamente imputáveis à necessidade direta de escolher as notícias a transmitir. Muitas vezes, a escolha de um acontecimento coincide com a individualização de uma feição particular ou de um ponto de vista de segundo o qual esse acontecimento pode ser relatado, noticiado (WOLF, 2009, p. 240-241).

A pertinência das notícias não é o único critério de seleção. Os critérios de pertinência não existem apenas porque tornam possível a eficiência; tornam-se pertinentes porque são também eficientes. Para os jornalistas, a eficiência existe para permitir o rendimento de três recursos que são escassos: o pessoal, o formato e o tempo de produção. Os órgãos de informação têm de ser eficientes na medida em que se espera que forneçam ao público as notícias mais atualizadas em tempos preestabelecidos (WOLF, 2009, p. 241).

O processo de seleção das notícias pode ser comparado a um funil dentro do qual se colocam inúmeros dados de que apenas um número restrito consegue ser filtrado. Pode, todavia, fazer-se igualmente uma comparação com uma harmônica (gaita e sanfona), dado que há certas notícias que são acrescentadas, deslocadas, inseridas no último instante (WOLF, 2009, p. 242).

O jornalismo que conhecemos hoje na sociedade tem as suas origens no

século XIX.² A significativa expansão dos jornais no século XIX permitiu a criação de novos empregos neles; um número crescente de pessoas se dedica a uma atividade que durante as décadas do século XIX, ganhou um novo objetivo: fornecer informação e não propaganda. Com o objetivo de fornecer informação e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto: as notícias, fundamentadas em ‘fatos’ e não em ‘opiniões’ (TRAQUINA, 2005, p. 34).

O jornalismo se converteu em um negócio com um número crescente de proprietários que começaram a publicar jornais com intuito de ter lucros e o objetivo central seria a expansão da circulação. A emergência do jornalismo com os seus próprios ‘padrões de performance e integridade moral’ tornou-se possível com a crescente independência econômica dos jornais em relação aos subsídios políticos, método dominante de financiamento da imprensa no início do século XIX (TRAQUINA, 2005, p. 36). Vista a importância da relação existente entre a mídia e a política no próximo tópico debatemos alguns efeitos da visibilidade dos escândalos midiáticos e, por conseguinte, escândalos políticos.

2.2. O ESCÂNDALO MIDIÁTICO

A visibilidade midiática é uma espada de dois gumes, pois, ao permitir que os políticos cheguem diretamente até nós, pode nos apresentar tanto de forma positiva, como negativa. A visibilidade se torna um risco e pode revelar a fragilidade dos políticos. E é nesse contexto que se coloca a questão do escândalo. Apesar de ter uma longa história, o termo escândalo adquiriu, a partir do século XIX, algumas características específicas, pois ele passa a significar a revelação, por meio da mídia, de alguma ação ou atividade que estava antes oculta, todavia implicava

² Uma visão mais global da história do jornalismo na democracia indica para três vertentes essenciais do seu desenvolvimento: 1) a sua expansão, que iniciou no século XIX com a expansão da imprensa, e expandiu no século XX com a expansão de novos meios de comunicação social, como o rádio e a televisão, e abre novas fronteiras com o jornalismo *on-line*; 2) a sua inserção no comércio, que teve verdadeiramente início no século XIX com a emergência de uma nova mercadoria, a informação, ou melhor, a notícia; 3) concomitantemente, o polo econômico do campo jornalístico está perante da emergência do polo intelectual com a profissionalização dos jornalistas e uma definição consequente das notícias em função de valores e normas que apontam para o papel da informação em uma democracia (TRAQUINA, 2005, p. 33).

violação de determinados valores e normas (THOMPSON, 2002, p. 12).

A autoimagem dominante entre os jornalistas é a de profissionais que se consideram responsáveis pela missão de fiscalizar os governos e denunciar publicamente seus desvios. A revelação de segredos ocultos do poder é vista como uma forma de exercer sua missão de guardiões do interesse público. A publicação de escândalos é constatada como uma prática que reforça a imagem que os jornalistas têm de si mesmos. É no contexto deste jornalismo investigativo, combinado com o crescimento da mídia de massa e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação, que surgem os escândalos midiáticos. Por outro lado, as transformações mais recentes na natureza do processo político, cada vez mais dependente da mídia, é que fazem surgir os escândalos políticos midiáticos (LIMA, 2006, p. 12).

O conceito mais estabelecido para a corrupção a compreende como o “comportamento de autoridades públicas que se desviam das normas aceitas a fim de servir a interesses particulares” (FILGUEIRAS, 2013, p. 222). Os atos de corrupção são partes características do desrespeito generalizado na sociedade com o bem público, que perpassam os agentes privados e públicos e vão desde pequenos atos de desobediência até o desvio de expressivas somas de recursos públicos para as mãos de políticos ou de agentes privados. É, pois, um fenômeno muito mais generalizado do que os escândalos de corrupção que ocupam quase diariamente a mídia (PINTO, 2011, p. 7-8).

Uma personagem pertinente na construção do discurso que identifica a política brasileira como sinônima de corrupção é a mídia em suas variadas manifestações. Os escândalos e denúncias de corrupção ocupam parte significativa do noticiário político dos jornais diários, das revistas semanais e dos noticiários de TV. Todavia, em sua defesa, deve-se indicar que a mídia não cria a corrupção, não a inventa, mas constrói um discurso sobre a corrupção, oriundo da investigação jornalística ou da prática de simples denúncias (PINTO, 2011, p. 11).

“Na maioria das vezes é a linha editorial do jornal, da revista ou das emissoras de rádio e televisão o determinante principal do tipo de jornalismo que é praticado por seus jornalistas” (LIMA, 2006, p. 12). Escândalo político midiático é o

evento que implica a revelação, por meio da mídia, de atividades previamente ocultadas e moralmente desonrosas, desencadeando uma sequência de ocorrências posteriores (LIMA, 2006, p. 12-13).

O processo de democratização no Brasil implicou o reconhecimento das condições da poliarquia e proporcionou a universalização de direitos dos cidadãos de acordo com uma orientação normativa forte de justiça social.³ Nesse contexto, o processo de democracia brasileira permitiu a liberalização política, a ampliação da sua competição e fortaleceu as demandas em relação ao Estado e à sociedade. Ao mesmo tempo, esse processo conviveu com o esmaecimento da burocracia pública, uma vez que a crise fiscal e a globalização impuseram limites à intervenção do Estado na sociedade. Em uma situação de demandas ampliadas, o enfraquecimento da burocracia pública implicou um contexto de reformas que se entenderam pelo reconhecimento da responsabilidade fiscal, em mudanças da máquina administrativa estatal e valorização de parcerias entre Estado e sociedade na consecução das políticas públicas (FILGUEIRAS, 2013, p. 235).

Nesse mesmo contexto, as contradições estruturais herdadas do regime autoritário (1964-1985) permaneceram e o Brasil passou a conviver com uma série de escândalos de corrupção (FILGUEIRAS, 2013, p. 235-236). Próximo das campanhas eleitorais, a procura por escândalos políticos se acirra, pois estes se tornam moeda eleitoral pertinente, às vezes guardados com muito sigilo, para serem utilizados como trunfos, até as vésperas da eleição (PINTO, 2011, p. 11).

O aparecimento de um grande número de casos de corrupção no nível municipal não indica essencialmente que ela aumentou, mas sim o aumento da denúncia e, nesse particular, são extremamente importantes os exemplos dos grandes escândalos que encorajam denúncias na esfera municipal e a presença ativa do Ministério Público (PINTO, 2011, p. 86). Se considerarmos a corrupção e outros ilícitos relacionados com as riquezas públicas como um problema a ser solucionado, temos, portanto, de aprofundar a discussão sobre as formas como os brasileiros, em sua diversidade de classe, gênero, etnia, posição política ideológica

³ As poliarquias podem ser pensadas como regimes relativamente (mas incompletamente) democratizados, ou, em outros termos, as poliarquias são regimes que foram substancialmente popularizados e liberalizados, isto é, fortemente inclusivos e amplamente abertos à contestação pública (DAHL, 2012, p. 31).

se reconhecem perante o público e como se relacionam com ele. A discussão tem de acontecer em todos os níveis, na arena dos que analisam o Brasil em suas diversas perspectivas (PINTO, 2011, p. 163). Neste trabalho utilizamos duas nomenclaturas relacionadas aos escândalos, o escândalo midiático que discutimos neste tópico e o escândalo político oriundo do abuso de poder e financeiro, que é abordado no próximo tópico.

2.3. O ESCÂNDALO POLÍTICO

É interessante observar no caso brasileiro, que a maioria dos escândalos políticos são escândalos político-financeiros, com alguns poucos exemplos de escândalos de abuso de poder e tráfico de influências, todavia têm como objetivo fundamental o enriquecimento ilícito (THOMPSON, 2002, p. 14).

O escândalo político é um ótimo exemplo que ilustra a transformação na natureza da visibilidade que foi trazida pelo desenvolvimento dos meios de comunicação. Vivemos em uma época de alta visibilidade midiática e os que estão em, ou aspiram a, posições de proeminência na vida pública agem dentro de um ambiente informacional totalmente diverso daquele de algumas décadas atrás: devido ao desenvolvimento de múltiplas formas e redes de comunicação midiática e ao surgimento de numerosas organizações de mídia, os atores políticos devem, hoje, agir em um ambiente informacional que é mais intenso, mais extenso e menos controlável que no passado (THOMPSON, 2002, p. 17-18).

Um escândalo político é todo aquele que envolva um líder ou uma figura política. É o fato de o indivíduo que está no centro do escândalo ser uma figura política destacada - um líder, ou aspirante à líder, um funcionário eleito ou nomeado - que faz com que o escândalo se constitua em um escândalo político. Para compreender a natureza do escândalo político, não se pode concentrar na figura, ou no líder político apenas. É necessário levar em consideração as relações e instituições sociais em virtude das quais é atribuído poder político a um indivíduo, ou com respeito às quais o indivíduo procura o adquirir (THOMPSON, 2002, p. 124).

Os escândalos financeiros na esfera política são fundamentados em

alegações sobre abuso de dinheiro e outras irregularidades financeiras. Envolve geralmente uma revelação de ligações secretas entre o poder político e o econômico, ligações que são vistas como irregulares e que, ao virem à luz, precipitam o escândalo. As atividades que se colocam no centro de escândalos políticos financeiros envolvem, em geral, a infração de leis que regulam a aquisição e alocação de recursos econômicos (THOMPSON, 2002, p. 197).

Escândalos político-financeiros fundamentam-se na revelação de atividades de figuras ou funcionários públicos (ou em alegações sobre atividades) que implicam infração de regras que regulamentam a aquisição e uso do dinheiro e outros recursos financeiros. Podem-se distinguir diversas formas de escândalos político-financeiros, dependendo do tipo de infração relacionada. Uma forma envolve a troca irregular de recursos econômicos com o propósito de influenciar decisões ou resultados políticos, ou seja, suborno. Outra forma envolve a apropriação irregular de fundos públicos, fraude, engano ou abuso da informação para proveito pessoal ou privado. Um terceiro tipo envolve a existência de interesses financeiros privados, não declarados, que podem conflitar, ou serem vistos como conflitantes com as obrigações e responsabilidades de um político. Uma quarta forma compreende vários tipos de corrupção e malversação eleitoral, incluindo o suborno de eleitores, influência ilegal nas eleições e apropriação indevida de fundos de campanha. Um escândalo político-financeiro somente poderá acontecer se as infrações a ele referentes forem publicamente reveladas e somente se elas forem consideradas em um contexto específico como suficientemente sérias para provocar uma resposta pública de desaprovação (THOMPSON, 2002, p. 197-198).

O problema real é que os leitores de um jornal, não acostumados a pagar o custo da coleta de notícias, podem ser capitalizados somente quando são transformados em circulação que pode ser vendida a manufactureiros e mercadores. Esta mídia está de modo compulsório a respeitar o ponto de vista do público consumidor. É para este público que os jornais são editados e publicados, pois sem aquele apoio o jornal não pode viver. Um jornal pode insultar um anunciante, todavia se atacar o interesse do público consumidor ele perde um recurso indispensável a sua existência (LIPPMANN, 2010, p. 278).

Todo jornal quando alcança o leitor é o resultado de uma série completa de

seleções sobre que itens e em que posições devem ser publicados, quanto espaço cada estória deve ocupar, que ênfase deve ter. Não há padrões objetivos aqui. O que existem são convenções (LIPPMANN, 2010, p. 301). Vários pesquisadores, em diferentes instituições acadêmicas, têm se dedicado à pesquisa das relações entre mídia e política no Brasil. A literatura sobre o tema está aumentando, promovida, sobretudo, pelo debate em torno da importância da mídia nos progressos políticos eleitorais retomados na segunda metade da década de 1980. Este é um campo ainda não plenamente consolidado, na confluência entre a ciência política e os estudos da comunicação, em várias concepções teóricas estão em disputa e coexistem interpretações conflitantes sobre a mesma realidade. Essa situação não se constitui em privilégio das relações entre mídia e política no amplo espectro do conhecimento contemplado pelas ciências humanas e sociais (LIMA, 2006, p. 51).

Considerando que o nosso objeto de estudo abrange primeiramente cobertura eleitoral e de forma secundária escândalos midiáticos e escândalos políticos, no próximo tópico discutiremos os conceitos de cobertura jornalística e enquadramentos, que nos permite apontar uma linha editorial utilizada pelo jornal.

2.4. COBERTURA JORNALÍSTICA E ENQUADRAMENTOS

A vida em sociedade demanda outras interações e elas não podem ser desconsideradas como componentes dos modos como acionamos quadros de referência para a interpretação de uma dada situação. E os operadores jornalísticos, além de não escaparem a essa condição, exercem uma atividade profissional que tem dentre as suas especificidades múltiplas dimensões de negociação com uma grande quantidade de atores sociais. Como consequência, produzem significados que são mais complexos do que aqueles a que são constrangidos pelas relações institucionalizadas. Outro aspecto é que privilegiar os quadros de referência da atividade jornalística, em detrimento dos quadros de referências naturais, e especialmente os sociais, realçam, no nosso entendimento em demasia, as práticas jornalísticas como autônomas relativamente ao restante do mundo social

(CARVALHO, 2009, p. 6).

Em *Os quadros da experiência social*, obra de Erving Goffman, os “quadros” referem-se a essa dimensão inevitavelmente relacional do significado. Um quadro, neste sentido, é apenas uma metáfora particularmente tangível para aquilo que outros sociólogos tentaram evocar por meio de palavras como “pano de fundo”, “cenário”, “contexto”, ou por uma expressão como “em termos de”. Tudo isso tenta comunicar que aquilo que está ocorrendo numa interação é governado por regras ou princípios em geral não declarados, estabelecidos mais ou menos implicitamente pela natureza de alguma entidade maior, embora talvez invisível, “dentro” da qual ocorre a interação (GOFFMAN, 2012, p. 17-18).

Dada uma corrente de atividade enquadrada de uma determinada forma e que fornece um enfoque de atenção oficial central aos participantes ratificados, parece inevitável que ocorram simultaneamente outros modos e linhas de atividade (incluindo a comunicação em sentido estrito) no mesmo cenário, segregados daquilo que domina oficialmente, e sejam tratados, se é que o serão, como algo à parte. Em outras palavras, os participantes seguem uma linha de atividade - uma trama narrativa - ao longo de uma séria de acontecimentos que são tratados como fora de quadro, subordinados desta maneira particular àquilo que veio a ser definido como a ação principal (GOFFMAN, 2012, p. 254).

A perspectiva metodológica do enquadramento – mais conhecida como *framing analysis* – originou uma série de alterações no pensamento sociológico durante a segunda metade do século XX. Enquadrados sempre a partir de uma perspectiva individual, os acontecimentos e os eventos sobre os quais alguma consciência se dirige apenas são integrados à experiência de um indivíduo quando interpretados e codificados como objetos de atenção. Goffman direciona suas reflexões para o quadro (*frame*), um amplo conceito que, ao se distanciar da realidade produzida por amplos sistemas sociais, aproxima-se do aspecto microscópico das interações interpessoais do cotidiano (HANGAI, 2012, p. 1-2).

Desde então foram difundidos novos métodos e técnicas para captar a essência dos quadros explorados pelos meios de comunicação, com especial atenção às notícias jornalísticas. Estas últimas, partindo-se da perspectiva do

enquadramento, foram reconfiguradas como recortes subjetivos da realidade operados pelos jornalistas. (HANGAI, 2012, p. 4). O conceito de enquadramento tem sido aplicado de forma crescente também nos estudos sobre a relação entre mídia e política realizados no Brasil, além de ter uma atenção crescente nas análises de conteúdo desenvolvidas por pesquisadores brasileiros (PORTO, 2004, p. 86-89).

Além de constituir um paradigma alternativo à abordagem da objetividade, o conceito de enquadramento tem contribuído também para dinamizar perspectivas teóricas existentes, particularmente as pesquisas sobre a função de agendamento da mídia ou *agenda-setting* (PORTO, 2004, p.76).

Na sua seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores de redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naqueles que são as mais importantes questões do dia (McCOMBS, 2009, p. 17-18). Os jornalistas e seus critérios de construção da notícia começaram a ser responsabilizados pela intensidade com que interesses particulares orientavam de maneira subterrânea a formação do cenário oferecido pelos meios de comunicação aos seus públicos. O descrédito do jornalista, se não era inevitável diante de uma atividade tão sujeita à captura por propósitos sem transparência, cresceu na medida de sua desconexão com o público. A informação jornalística se mostrou distante de algo que as pessoas comuns pensavam ser necessário para a resolução de seus problemas cotidianos. Se isto era negligenciado por uma cobertura então centrada nos significados alegadamente espúrios das negociações de bastidores, nas quais os políticos se moviam sempre por ambições de poder pessoal e desejos inconfessos, o resultado principal foi a descrença na política e também no jornalismo (ROTHBERG, 2011, p. 02-03).

Isso não quer dizer que a categoria profissional é caracterizada inevitavelmente pela incompetência ou pela submissão. Ao contrário, acreditava-se que, balizados pelos incentivos e meios de proteção adequados, os jornalistas poderiam agir no sentido de resguardar a liberdade de acesso à esfera das ideias difundidas publicamente. E mais, se pudessem contar com uma relação de especial confiança depositada pelos variados públicos em sua atuação, seriam capazes de estimular um debate claro e perspicaz entre as distintas perspectivas existentes em

uma sociedade democrática. Com isso, poderiam contribuir para esclarecer de que forma o interesse coletivo, se atendido de maneira equilibrada em relação aos anseios particulares, poderia ser afirmado em direção ao desenvolvimento da sociedade, proporcionando distribuição generalizada de bem-estar (ROTHBERG, 2011, p. 03).

Um assunto fundamental na produção jornalística é a tematização. A tematização pressupõe a seleção de um tema e sua colocação no centro da atenção pública. A função da tematização é fundamental, porque nos mostra um dos papéis mais pertinentes da mídia, com especial destaque para a esfera da política. Por meio da tematização, desenvolve-se o nível cognoscitivo e valorativo sobre os fatos e os problemas que eles trazem consigo. Na tematização, atribui-se de modo claro uma estratégia de interação política (RODRIGO ALSINA, 2009, p. 191-192).

Na prática jornalística, um enquadramento é construído por procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de modo a compor perspectivas gerais pelas quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer. Trata-se de uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento. (ROTHBERG, 2011, p. 60). O enquadramento pode ser compreendido como um instrumento de análise de conteúdo do noticiário, objetivando identificar na formatação das notícias elementos que orientem a opinião pública numa determinada interpretação dos acontecimentos (LIEDTKE, 2007, p. 16). É importante observar que a incorporação da teoria do enquadramento, além de mostrar a flexibilidade do modelo para interagir com outras tradições de pesquisa, implica numa notável inflexão metodológica no que diz respeito ao objeto da pesquisa (AZEVEDO, 2004, p. 53).

Os diversos desenvolvimentos empíricos sustentados pelo conceito de enquadramento levaram à percepção de que determinados assuntos podem ser apurados pelas mídias jornalísticas segundo formatos específicos de cobertura. As eleições, por exemplo, tendem a ser enfocadas sob os enquadramentos de *jogo* ou *corrida de cavalos*, que ocorrem quando os temas mais comuns trazidos pelos jornalistas são aqueles ligados às chances de derrota ou vitória no pleito eleitoral, sobrando pouco tempo ou espaço para enfoques mais abrangentes sobre as políticas efetivamente propostas pelos candidatos, seus desafios reais, obstáculos e

perspectivas. Outra forma comum de cobertura política é dada pelo enquadramento *estratégico*. As ações e decisões de mandatários, candidatos e pré-candidatos tendem a ser apresentadas como elementos de um cálculo - supostamente ocultado pelo próprio político, mas revelado pelo jornalista - efetuado como parte de uma estratégia que assume vários objetivos (ROTHBERG, 2011, p. 61).

Já os fatos relevantes do percurso de definição e execução de políticas públicas sofrem a tendência de serem representados sob a forma dos enquadramentos *episódicos*, que mal tocam nas questões propriamente políticas do fato, ligadas à complexidade das escolhas envolvidas em determinada opção a ser adotada ou rejeitada pela gestão pública, e apenas acentuam aspectos circunstanciais dos fatos enfocados (ROTHBERG, 2011, p. 62).

Conforme estas definições, enquadramentos são padrões persistentes de interpretação por meio dos quais os manipuladores de símbolos organizam discursos de modo rotineiro. Na cobertura de assuntos públicos enquadramentos permitem aos jornalistas organizar e interpretar temas e eventos políticos de maneira específica. Ao produzir o noticiário, jornalistas se fundamentam em discursos que estão presentes no âmbito público, mas também contribuem com seus próprios enquadramentos, dando forma aos 'pacotes interpretativos' que fazem parte de qualquer cultura (PORTO, 2001, p. 12).

Na análise do período eleitoral Mauro Porto (2001) identifica quatro tipos de enquadramentos: 1) *Enquadramento temático*, o qual designa os padrões interpretativos que enfatizam posições e propostas dos candidatos sobre os aspectos substantivos da campanha, com enfoque sobre as plataformas representadas pelos diferentes candidatos; 2) *Enquadramento "corrida de cavalos"*, em que concebe a evolução da campanha eleitoral como uma corrida entre os candidatos. O direcionamento das notícias é para o candidato que está a frente, ganhando ou perdendo espaço nos resultados das pesquisas eleitorais e nas estratégias da campanha; 3) *Enquadramento centrado na personalidade (personalista)*, que é uma tendência da mídia de dar preferência aos atores individuais e focalizar eventos em dramas humanos se afastando de questões políticas e institucionais; 4) *Enquadramento episódico*, em que basicamente se

restringe a relatar os últimos acontecimentos da campanha, sem as características dos enquadramentos anteriores (PORTO, 2001, p. 13-14).

Os enquadramentos *temáticos* são vistos pelos estudiosos da área como um meio de superar a fragmentação e a superficialidade promovidas pelos enquadramentos de *jogo*, *estratégico*, *episódico* e de *conflito*. Os temas em questão são os aspectos concretos das políticas públicas envolvidas nas escolhas eleitorais, ações e decisões de mandatários, conferências nacionais e internacionais, votações parlamentares, arranjos partidários e implementação de novas medidas legais. Enfim, o enquadramento *temático* envolve exatamente pluralismo e equilíbrio, que podem então ser considerados como elementos capazes de conduzir à superação da fragmentação, superficialidade e tendência ao entretenimento contidas nos enquadramentos de conflito (ROTHBERG, 2011, p. 63-64).

As eleições merecem enfoque sobre a política como ferramenta de negociação democrática, de arbitragem entre interesses conflitantes. Pois, ao falhar em oferecer enquadramentos temáticos, o jornalismo pode trazer efeitos em especial nocivos à democracia (ROTHBERG, 2011, p. 64-65).

De uma forma geral, a ideia de *framing* ou enquadramento é relacionada aos ângulos de abordagem dados aos assuntos pautados pela mídia. Na esfera dos estudos sobre os efeitos da mídia, o termo determina a “moldura” de referência construída para os temas e acontecimentos midiáticos que, por conseguinte, também é utilizada pela audiência na interpretação desses mesmos eventos. O *frame* seria então o quadro a partir do qual um determinado tema é pautado e, conseqüentemente, absorvido e discutido na esfera pública. É significativo salientar duas formas diferentes de utilização da metáfora: o *framing* da mídia, que se refere aos enfoques apresentados pelos veículos de comunicação para um determinado tema, e o *framing* da audiência, que se relaciona ao modo como o público vai enquadrar certos assuntos a partir do que é oferecido pelos meios. Essas perspectivas originam duas correntes complementares de investigação: os estudos que se dedicam a entender como são construídos e o que determinaria os enquadramentos dos temas midiáticos e os trabalhos interessados em como essas “molduras” dadas aos conteúdos influenciam nas visões de mundo do público

(GUTMANN, 2006, p. 30). Para efeitos da pesquisa sobre a cobertura eleitoral da Folha de Londrina consideramos pertinente os estudos que se dedicam a compreender como são construídos e o que determinam os enquadramentos dos temas midiáticos.

No próximo capítulo discutiremos o contexto econômico e político, primeiramente, dando ênfase aos escândalos recentes que envolveram os prefeitos de Londrina. Também abordamos de forma sucinta o desenvolvimento do contexto político e econômico da cidade e na sequência expomos uma cronologia histórica das eleições municipais de Londrina.

3. O CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO EM LONDRINA

Neste capítulo, o foco está nos os escândalos recentes envolvendo prefeitos de Londrina. Posteriormente as origens, desenvolvimento econômico e político de Londrina são abordadas apenas as principais características, as quais são importantes para nossa investigação sobre o atual contexto eleitoral e a cobertura jornalística sobre as eleições de 2012. No último tópico expomos uma cronologia das eleições municipais, sobre prefeitos e partidos políticos de Londrina.

Londrina foi fundada no ano de 1934.⁴ É uma cidade com fruto de uma frente pioneira que atingiu o norte do Paraná em 1929. Surgiu de um processo de 'ocupação tardia', ao compararmos com outras regiões do Brasil. Por outro lado, na esfera econômica, é pertinente investigar em que medida as mudanças socioeconômicas oriundas de uma dinâmica de expansão capitalista podem ter afetado o comportamento político na cidade (CESÁRIO, 1986, p. 20-21).

A precoce organização de suas forças sociais é uma característica que deve ser registrada quando analisamos a história política de Londrina. Por diversas vezes as eleições municipais apresentaram resultados surpreendentes, o que serviu para aguçar o folclore político local de que se trata de uma cidade da oposição. Mesmo não sendo totalmente verdadeiro, esse fato demonstra uma clara tendência à independência política (OLIVEIRA, 1997, p. 229).

Em Londrina os dados da história do município revelam que a política sempre se manifestou de forma bastante dinâmica, e de certa forma, atípica, quando comparada com outras cidades do interior do Brasil. Em primeiro lugar, considerando o período do bipartidarismo instaurado no país (1966-1979), verifica-se que todos os prefeitos eleitos, em Londrina, nesta fase, três pertenciam o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e dois assumiram o governo do Estado, posteriormente.⁵ Em segundo lugar, já nas eleições de 1982, na fase do pluripartidarismo, vence o PMDB para a prefeitura de Londrina, com maioria

⁴ Em 03 de dezembro de 1934, o Interventor Manoel Ribas, em Curitiba, assina o Decreto número 2.519 que criava o município de Londrina (CESÁRIO, 1986, p. 177).

⁵ Prefeitos eleitos no período do Bipartidarismo em Londrina: José Hosken de Novaes, UDN (1963-1969); Dalton Fonseca Paranaguá, MDB (1969 – 1973); José Richa, MDB (1973 – 1977); Antonio Casemiro Belinati, MDB (1977 – 1982). Os políticos José Hosken de Novaes e José Richa assumiram o governo do Estado em mandatos posteriores ao do cargo de prefeito de Londrina.

expressiva de votos. Em terceiro lugar os três senadores eleitos pelo Paraná em 1974, 1978 e 1982 são políticos de Londrina, igualmente, dos quadros do PMDB, anteriormente pertencentes ao MDB (CESÁRIO, 1986, p. 08-09).

Nos anos 1970 e 1980 foram os emedebistas de Londrina que lideraram a política estadual. São londrinenses os senadores eleitos em 1974 (Leite Chaves, MDB), em 1978 (José Richa, MDB), em 1982 (Álvaro Dias, PMDB) e em 1986 (José Richa, PMDB). São igualmente londrinenses os dois governadores eleitos na década de 1980: José Richa em 1982 e Álvaro Dias em 1986 (OLIVEIRA, 1997, p. 231-232), conforme relacionado no Quadro 1.

QUADRO 1 – POLÍTICOS LONDRINENSES ELEITOS PARA O GOVERNO ESTADUAL E PARA O SENADO (DÉCADAS 1970-1980)

Nome	Cargo eletivo	Partido	Ano da eleição
Leite Chaves	Senador	MDB	1974
José Richa	Senador	MDB	1978
Álvaro Dias	Senador	PMDB	1982
José Richa	Governador	PMDB	1982
José Richa	Senador	PMDB	1986
Álvaro Dias	Governador	PMDB	1986

FONTE: Elaboração do autor a partir de OLIVEIRA (1997).

A listagem partidária dos prefeitos de Londrina mostra, no mínimo, que o município sempre possui independência política, não se deixando dominar pela máquina do governo estadual. Todavia isso não significa que em algum momento tenha havido um consenso municipal ou homogeneidade política de sua população. Pelo contrário, uma análise detida de outros resultados eleitorais, como as eleições para governador ou para o legislativo, demonstra que a cidade sempre apresentou um pluralismo muito grande (OLIVEIRA, 1997, p. 232).

3.1. OS ESCÂNDALOS DE FINANÇAS PÚBLICAS A PARTIR DO GOVERNO BELINATI QUE ENVOLVERAM PREFEITOS DE LONDRINA

As desconfianças quanto ao executivo municipal de Londrina tiveram início com a Lei 7.336, de 17 de abril de 1998, que dividia a SERCOMTEL – Serviço de

Comunicações Telefônicas de Londrina - em duas empresas – Sercomtel Telecomunicações S.A. (telefonia fixa e outros serviços) e Sercomtel Celular S.A. (telefonia celular, Banda A). Um mês após essa divisão, com aprovação - ainda não elucidada - do Legislativo Municipal, foi realizada a venda de 45% das ações ordinárias das duas empresas Sercomtel à COPEL – Companhia Paranaense de Eletricidade – por R\$ 186 milhões, sem que a sociedade civil fosse consultada (que já havia lutado pela preservação desse patrimônio) (LIMA, 2005, p. 1).

As desconfianças cresceram porque, mesmo após a venda dessas ações, o prefeito Antônio Casemiro Belinati, esposo da vice-governadora, Emília Belinati, declarou à imprensa, em janeiro de 1999, que a “Prefeitura de Londrina apresentava um deficit de R\$ 2 milhões por mês” (LIMA, 2005, p. 2).

As investigações iniciaram com o promotor de Defesa do Patrimônio Público, Bruno Galatti, e ganharam o reforço do promotor de Investigações Criminais, Cláudio Esteves, da promotora da 3ª. Vara Civil, Solange Vicentini, designada, com exclusividade, para o caso e da abertura dos processos AMA-COMURB e SERCOMTEL. Após informações de que os contratos estavam sendo manipulados na tentativa de acobertar as fraudes, os promotores, numa devassa na COMURB e apreenderam documentos referentes a contratos suspeitos (LIMA, 2005, p. 2).

A cidade acompanhava as notícias pela imprensa. A rede nacional CBN (Globo) todos os dias divulgavam as notícias sobre os escândalos que os promotores estavam apurando (CÉSAR, 2001, p. 41). Após quase dois meses de debates e mobilizações, em 26 de outubro de 1999, a Câmara Municipal duas CEIs (Comissão Especial de Inquérito) para investigar as denúncias de irregularidades. Todavia, isso só ocorre devido a forte pressão popular. Só no decorrer deste processo de mobilizações que a Folha de Londrina publica uma manchete sobre o caso (SILVEIRA, 2006, p. 10). Em novembro de 1999 o jornal paulista Folha de S.Paulo iniciou uma série de reportagens abordando práticas de corrupção de vários municípios brasileiros (CÉSAR, 2001, p. 186). E no início de dezembro a Folha de S.Paulo já publicou a primeira matéria sobre Londrina com o título “Desvio em Londrina chegaria a R\$ 30 milhões”, com uma foto do prefeito Belinati, em duas colunas, com expressão de abatimento (CÉSAR, 2001, p. 195). Aos poucos, a população se incorporou às entidades civis representativas, começando um

movimento de apoio aos promotores e contra a corrupção. Não era mais possível ignorar as passeatas e atos públicos da sociedade civil organizada no Movimento pela Moralidade na Administração Pública de Londrina, 1998-2000, também conhecido como “Pé vermelho! Mãos limpas!” (LIMA, 2005, p. 2).

Em 1999 o ex-prefeito de Londrina (PR) Antonio Belinati (PP) foi acusado de irregularidades em sua administração. Em junho de 2000 Londrina teve o prefeito cassado por corrupção. Em votação apertada os vereadores colocaram Antonio Belinati para fora da Prefeitura. Era seu terceiro mandato, no entanto as denúncias de corrupção eram várias: fraudes em licitações, o uso de verba pública em campanhas políticas, promoção pessoal, desvio do dinheiro da venda de parte da Sercomtel, em 1998 (COMELI, 2008, p. 197). Em 2005, a gestão do então prefeito, Nedson Micheleti (PT) também foi alvo de denúncias. Belinati é o personagem principal da denúncia de um esquema de corrupção na Prefeitura de Londrina entre 1998 e 2000. “O chamado ‘esquema Ama/Comurb’ (ou caso Ama/Comurb, como a imprensa de Londrina trata o assunto), foi o pivô do processo que resultou na cassação de Antonio Belinati”. O caso refere-se as licitações fraudulentas da Autarquia do Meio Ambiente (Ama) e da Companhia de Urbanização (Comurb) desviando milhões de reais da Prefeitura de Londrina que, segundo o Ministério Público, foram usadas para pagar a campanha eleitoral do filho de Belinati (GALVES, 2008, p.11).

Nedson Micheleti foi acusado por Soraya Garcia, ex-assessora financeira de sua campanha à reeleição no pleito de outubro de 2004, de fazer uso de caixa dois e outras irregularidades. Soraya relatava ter ouvido dizer, mas não apresentava qualquer documento. Os mandados de busca e apreensão nas casas do, na época, Secretário de Gestão Pública - Jacks Dias, do tesoureiro do PT - Francisco Moreno, e do diretor administrativo-financeiro da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU) - Augusto Erméio Dias Júnior, aconteceram no dia 28 de julho de 2005 (GALVES, 2008, p. 12-13). O ex-prefeito Antonio Belinati pertencia, na época, ao Partido Progressista, já Nedson Micheleti ao Partido dos Trabalhadores.

(GALVES, 2008, p. 17).

A imprensa teve papel fundamental no caso Belinati, o escândalo de corrupção que resultou no desvio de milhões de reais da prefeitura de Londrina.⁶ Não apenas para Belinati alcançar seu objetivo, porque o então prefeito gostava da mídia ou pelo fato dele ter começado sua vida profissional e sua ascensão política nos meios de comunicação, na condição de radialista. Ao longo do terceiro mandato inacabado de Belinati, a imprensa colaborou para que o prefeito mantivesse uma imagem positiva e altos índices de aprovação junto eleitorado. A imagem que os jornais passam aos seus leitores é a de um prefeito que trabalha, bem articulado e que utiliza meios que beneficiam a população, como no caso do debate sobre a privatização da Sercomtel, que foi iniciada em fevereiro de 1997, no segundo mês de mandato, por meio de um artigo do então presidente da empresa de telefonia, Rubens Pavan (SILVEIRA, 2006, p.7-8).⁷

Os resultados das eleições municipais de Londrina em 2000 surpreenderam a população que, de certa forma, já havia se acostumado a ver no poder, políticos que se perpetuavam, utilizando as tradicionais estratégias “eleitoreiras” e não do debate político. Todavia, candidatos com mais experiência foram derrotados pelos que adotaram uma nova forma de fazer política (CÉSAR *et al*, 2002, p. 230). O que vinha se observando nos últimos anos era o desmantelamento dos serviços essenciais à população. Os governos vinham se eximindo de suas responsabilidades para com as necessidades fundamentais das comunidades, e a sociedade aos poucos foi conscientizando-se desta omissão do Estado. A sociedade se mobilizava em torno de denúncias contra a administração pública municipal, na época liderada por um político populista, eleito por três vezes prefeito de Londrina (Belinati) e que sempre contou com o apoio incondicional das classes populares (CÉSAR *et al*, 2002, p.

⁶ Para uma leitura mais aprofundada sobre os acontecimentos que cercaram a corrupção ocorrida na Prefeitura de Londrina e que levaram à cassação do prefeito Antônio Belinati recomendamos um trabalho jornalístico, o livro *A Primavera de Londrina – O despertar de uma cidade contra a corrupção*, do jornalista Délio César (2001).

⁷ “Em 1998 a prefeitura de Londrina vendeu 45% das ações da Sercomtel, empresa municipal de telefonia, por R\$ 186 milhões. De acordo com o Ministério Público, esse dinheiro teria sido a fonte que alimentou o desvio de recursos através de licitações fraudulentas. O destino desse dinheiro, ainda segundo as investigações do MP, teria sido o financiamento de campanhas eleitorais e o enriquecimento do próprio prefeito e de seus familiares. Até 2002 as ações movidas pelos promotores pediam o ressarcimento de R\$ 14 milhões aos cofres públicos, mas até 2006, quatro anos depois, o MP estava longe de propor ações com relação a cerca de 200 licitações sob suspeita e que estavam sob investigação” (SILVEIRA, 2006, p. 7).

233). O candidato Homero Barbosa Neto era apontado como populista e seu discurso era associado ao do ex-prefeito Antonio Belinati,⁸ que teve seu mandato caçado devido ao desvio de verbas públicas. Essas características eram ainda mais perceptíveis pelo fato de que seu candidato a vice-prefeito, Assad Janani (PPB) ter ocupado um cargo em comissão na administração de Belinati. Apesar desses fatores adversos, Barbosa Neto não tinha passado político, sendo o candidato mais jovem, de boa aparência e muito conhecido por apresentar programas de TV e rádio (CÉSAR *et al*, 2002, p. 234). Luiz Eduardo Cheida (PMDB), assim como o candidato do PT, Nedson Micheletti, possuíam propostas e perfil de candidatos de esquerda. Todavia, Cheida já tinha sido prefeito da cidade, tendo como características marcantes em seu mandato poucas realizações e atrasos no pagamento dos servidores públicos (CÉSAR *et al*, 2002, p. 234).

Os candidatos Homero Barbosa Neto e Nedson Micheletti alcançaram o segundo turno das eleições municipais porque representavam a renovação dos valores políticos já desgastados junto ao eleitorado londrinense: Nelson Micheletti tinha novas propostas e um novo jeito de fazer política, fundamentado na atenção e no atendimento dos anseios e propostas da população; enquanto o candidato Barbosa Neto ainda não tinha sido eleito para nenhum tipo de cargo público (CÉSAR *et al*, 2002, p. 235-236).

Dos quatro prefeitos que assumiram o posto entre 2009 e 2012, dois foram presidentes da Câmara Municipal, um foi preso (Ribeiro) e outro, cassado (Barbosa Neto). Londrina enfrentou instabilidade política nos últimos anos, causando assim, quatro prefeitos em quatro anos. Antonio Belinati (PP) venceu as eleições de 2008, mas não assumiu o cargo porque teve o registro cassado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Enquanto uma nova eleição era realizada, assumiu interinamente

⁸ Quando um político *outsider* demonstra uma estratégia de identificação direta com os eleitores, adotando em seus discursos o “povo”, este com enfoque alterado de sujeito para objeto, recebe a denominação de “populista” (CERVI, 2002b, p. 30). Podemos definir como populistas as fórmulas políticas cuja fonte principal de inspiração e termo constante de referência é o povo, considerado como agregado social homogêneo e como exclusivo depositário de valores positivos, específicos e permanentes. O populismo não conta efetivamente com uma elaboração teórica orgânica e sistemática. Muitas vezes ele está mais latente do que teoricamente explícito. Como denominação se amolda facilmente, de resto, a doutrinas e a fórmulas diversamente articuladas e aparentemente divergentes, mas unidas no mesmo núcleo essencial, da referência recorrente ao tema central, da oposição encarnizada a doutrinas e fórmulas de diversa derivação (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 980-981).

o presidente da Câmara à época, José Roque Neto (PTB). Homero Barbosa Neto (PDT), que assumiu a prefeitura em maio de 2009 depois de uma eleição realizada para suprir o vácuo de poder na cidade, foi investigado pelo Ministério Público e acabou cassado no final de julho de 2012 sob acusação de pagar o serviço de vigilância da rádio da família com dinheiro público. O vice de Barbosa Neto que assumiu a prefeitura, José Joaquim Ribeiro (PSC)⁹, foi preso em 20 de setembro, sob acusação de ter recebido R\$ 150 mil em propinas de empresários em duas licitações públicas.¹⁰ No mesmo dia da prisão, Ribeiro renunciou e a administração ficou com Gerson Moraes de Araújo (PSDB),¹¹ presidente do Legislativo, prefeito interino que repassou o cargo a Kireeff (DIAS, 2013). Este contexto sobre escândalos que envolvem ex-prefeitos de Londrina é pertinente para a leitura dos nossos dois próximos tópicos, sobre o desenvolvimento econômico e sobre o desenvolvimento político em Londrina. Com este conteúdo histórico, político e econômico do município é possível ter uma melhor fundamentação para compreender o contexto eleitoral de 2012.

⁹ José Joaquim Martins Ribeiro (2012-2012) nasceu em Cornélio Procopio (PR), em 05 de novembro de 1943. Formado em ciências contábeis pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), empresário do setor contabilista e que presidiu por muito tempo o Sindicato dos Contabilistas de Londrina (Gestões: 1987-1989 - 1995-1996 – 1997-1998), Presidente da Casa do Empreendedor de Londrina de 1988 a 2006. Foi eleito vice-prefeito de Londrina junto com o até então Prefeito de Londrina, Barbosa Neto. Joaquim assumiu o cargo de Prefeito em 31/07/2012, um dia após a cassação de Barbosa. Esteve à frente da administração executiva até o dia 20/09/2012, quando renunciou ao cargo (Fonte: Prefeitura de Londrina).

¹⁰ Em 05 de setembro de 2012 o Ministério Público confirma que José Joaquim Ribeiro, em depoimento prestado em 03 de setembro, confessa ter recebido propina de R\$ 150 mil de empresários. O dinheiro teria sido dividido entre ele, Barbosa Neto e Lindomar dos Santos. Em 17 de setembro o Ministério Público apresenta denúncia-crime ao Tribunal de Justiça do Paraná contra 19 pessoas, entre empresários e agentes públicos. Entre estes, estão Ribeiro e Barbosa Neto, acusados de formação de quadrilha, corrupção passiva, peculato, fraude à licitação e lavagem de dinheiro (Fonte: Folha de Londrina, 21 set. 2012).

¹¹ Gerson Moraes de Araújo (2012-2012), o vereador Pastor Gerson Araújo, nasceu em Cambará (PR), em 2 de abril de 1942. É formado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (SP); em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e concluiu especialização em Psicologia da Educação pela Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras (SP). Curso mestrado em Psicologia Pastoral pela Associação Brasileira Ensino e Cultura (ABECAR). Foi eleito vereador em Londrina pela primeira vez pelo PMDB para o período 1983 a 1988. Retornou à Câmara de Vereadores para o mandato 2009-2012, eleito com 2.783 votos pelo PSDB. Foi eleito Presidente da Câmara para a legislatura de 2009-2012. Em decorrência da renúncia de seu antecessor, foi efetivado no cargo de prefeito de Londrina em 20/09/2012 devido à vacância dos cargos de prefeito e de vice-prefeito da cidade, encerrando o seu mandato como prefeito em 31 de dezembro de 2012 (Fonte: Prefeitura de Londrina).

3.2. O DESENVOLVIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO EM LONDRINA

A colonização recente do denominado “Norte Novo do Paraná” não gerou, ao menos em Londrina, a política do 'coronelismo'.¹² Os partidos políticos de caráter nacional, atuando primeira vez a partir de 1945 em Londrina, assumiram um papel político distinto, expressando um sistema partidário nacional, cujas funções são tanto representativas como governativas (CESÁRIO, 1986, p. 15).

Londrina deve ser entendida como uma cidade que nasceu como fruto do assentamento dos escritórios da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP),¹³ partindo daí, na década de trinta, o processo de ocupação que atingiu uma área de terras no norte do Paraná. Desde então, a cidade sediou os principais serviços (privados e públicos) na área em questão. Além do mais, na área colonizada pela CTPN desenvolveu-se uma economia cafeeira com predomínio de pequenas e médias propriedades rurais. A cafeicultura, até os anos sessenta, uma forte capacidade de acumulação de capitais (CESÁRIO, 1986, p. 16-17).

Há de se considerar que Londrina, de um lado, é uma cidade que nasceu, politicamente, atrelada ao Estado Novo (1937-1945), ou seja, em um período de forte centralização política.¹⁴ Os partidos políticos, anos mais tarde, foram organizados na fase de redemocratização nacional do período pós-guerra. Não houve, portanto, a interferência de uma oligarquia local tradicional no sistema partidário criado com a Constituição de 1946. De outro lado, há de se levar em conta

¹² Na obra *Coronelismo, Enxada e Voto*, de Victor Nunes Leal (1997) o autor trata da evolução da institucionalização do voto, no Brasil, no início do século XX, e todas as suas transformações e adequações da lei. Apesar das mudanças ao longo da história, o voto não representou uma conquista de liberdade como direito, pois as reformas eleitorais não corrigiam as corrupções eleitorais praticadas, especialmente, no eleitorado rural, com forte predominância do coronelismo. Ou seja, os procedimentos institucionais foram implementados na política do país, visando à democracia, mas as oligarquias se adaptaram a legislação para manter a influência sobre os eleitores. “Por isso mesmo, o 'coronelismo' é, sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras” (LEAL, 1997, p. 40).

¹³ A Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), subsidiária da *Paraná Plantations Syndicate*, com sede em Londres, adquiriu, entre os anos de 1925-1927, uma área de 515.000 alqueires de terras e, em 1928, a Companhia Ferroviária São Paulo - Paraná, que ligava Cambará a Ourinhos (ARIAS NETO, 2008, p. 04).

¹⁴ Em 1937 Getúlio Vargas deu um golpe de Estado e implantou uma ditadura no país, regime político batizado de Estado Novo. Uma das primeiras medidas após o golpe foi a extinção dos partidos políticos (MOTTA, 2008, p. 62).

que a cidade resultou da expansão da cafeicultura brasileira que partiu dos centros mais dinâmicos da economia nacional, logo, não se isolou economicamente em relação a outras regiões do Brasil (CESÁRIO, 1986, p. 18).

As influências da penetração de relações capitalistas avançadas no campo, assim como o significativo processo de urbanização que atingiu a região, devem ser considerados para tentar compreender o aparecimento de novos grupos no cenário político de Londrina. Todavia, procura-se entender as diferentes alianças políticas que surgiram na cidade como fenômenos que em determinados momentos não coincidem com as 'linhas de classes sociais', com a 'clivagem rural urbana', com 'as divisões entre poder local e poder estadual', clivagens e divisões estas que podem ser utilizadas para explicar a política e o comportamento eleitoral (CESÁRIO, 1986, p. 21). Em Londrina, a clivagem de ordem regional é decisiva para se entender o poder local, ao menos para a política do município nos primeiros períodos. Os londrinenses viram-se durante vários anos afastados dos centros decisórios do governo do Estado que eram ocupados majoritariamente pelos grupos políticos do Paraná Tradicional (CESÁRIO, 1986, p. 22).¹⁵

A análise de como o poder se articula em uma cidade como Londrina talvez possa evidenciar uma organização política mais nítida. Na primeira fase, de surgimento da cidade (1934), o poder político local este fortemente vinculado ao Estado. Este fato parece conceder uma relevância significativa às relações políticas entre o Estado e a sociedade local, mas obscurecidas, em parte pela interferência mediadora de uma grande empresa econômica privada: a CTPN. Na segunda fase, de 1945 a 1964, o poder local encontra no sistema partidário a sua principal via de articulação. O controle político efetuado pela Interventoria na localidade e o controle econômico exercido por uma grande imobiliária nos anos anteriores, impediram a reprodução de um tipo de poder local (o familiar), que caracteriza a maioria dos pequenos municípios do Brasil. Na terceira fase, depois de 1964 até 1980, o poder político em Londrina sofre as influências de um regime autoritário caracterizado por uma centralização política e proeminência do Executivo. A cidade no início deste período atua com uma organização partidária fraca, a qual aos poucos se fortalece,

¹⁵ Curitiba, Litoral, Campos Gerais de Ponta Grossa, de Guarapuava e de Palmas (CESÁRIO, 1986, p. 22).

beneficiando principalmente o partido oposicionista (CESÁRIO, 1986, p. 51-52).

A política municipal em Londrina apresenta algumas características, não muito comuns a outros municípios do interior brasileiro, que podem talvez indicar uma certa influência da chamada 'política poliárquica nacional' na localidade, no fim dos anos quarenta e começo dos anos cinquenta. Em primeiro lugar não houve em Londrina o controle monopolístico da terra por latifundiários. O fato singular e pertinente é que a propriedade da terra estava com uma grande empresa imobiliária – a CTPN – e restringiu-se apenas aos primeiros anos da ocupação. Consequentemente, este foi um dos motivos pelo qual não surgiu o controle familiar na política local (CESÁRIO, 1986, p. 56).

Londrina é um município oriundo de um empreendimento bem-sucedido e foi o palco da realização econômica de muitos indivíduos que se dirigiram ao Norte do Paraná em busca de riqueza. Para outros, a cidade de Londrina e região, possibilitaram a estabilidade econômica, aos que não conquistaram o enriquecimento. Estes fatos poderiam levar a conclusão precipitada que a riqueza e a estabilidade econômica por grande parte da população de Londrina tivesse gerado, já na fase inicial de crescimento da cidade, uma participação política com predomínio do processo de representação. Tomando-se o primeiro período da política local, que coincide com o Estado Novo, e comparando-o com o período do bipartidarismo brasileiro, evidencia-se que, ao longo da história da cidade, os processos de representação e cooptação aparecem, dependendo da política nacional, sobrepondo um ao outro (CESÁRIO, 1986, p. 71-72).¹⁶

Em segundo lugar a cidade, como já foi observado, nunca esteve isolada. Desde cedo, esteve ligada socioeconômica e politicamente aos centros mais dinâmicos do país. Em terceiro lugar, devido a seu rápido crescimento populacional e ao seu processo de urbanização voltado para uma região e não apenas para o município, a cidade apresentou, precocemente, uma estrutura de classes mais diversificada quando comparada a outros municípios do interior do Brasil. A divisão da malha fundiária do município de toda a área loteada pela CTPN

¹⁶ Para a investigação da participação política na sociedade brasileira, os conceitos de representação e de cooptação tem grande utilidade. A representação é definida como um processo por meio do qual a sociedade tende a manter e controlar os seus representantes na esfera política. A cooptação tem como definição a possibilidade do centro do poder político controlar a liderança política (CESÁRIO, 1986, p. 70).

predominantemente em pequenas e médias propriedades rurais fez surgir, ao lado de alguns grandes fazendeiros, uma classe média rural no campo, há começar nos anos cinquenta. Este setor médio rural foi numericamente forte e bem-sucedido financeiramente até o final dos anos sessenta. Uma análise da composição partidária no município, no que diz respeito à ocupação profissional dos políticos locais, revela já no período de 1945 a 1964 um grande número de profissionais liberais e de outras ocupações urbanas. Estes dados sobre a população e os políticos locais, indicam que, em Londrina, a representação política e, sobretudo a participação eleitoral já surgiram ampliadas. Isto, quando se compara o município a outros mais antigos de áreas tradicionais do interior do Brasil (CESÁRIO, 1986, p. 56-57).

O quadro da política local praticamente não muda, nos primeiros anos do Estado Novo, apesar das mudanças institucionais com a supressão dos mecanismos democráticos, pois a Prefeitura continuava com o mesmo grupo no poder. Como anteriormente as práticas políticas se voltavam para os interesses administrativos do município, o modelo anterior continuava inalterado, com suporte inclusive ao Interventor. Mesmo o jornal *Paraná-Norte* continuou emprestando apoio ao Interventor e a Vargas e quando expressava algum anseio da população eram de natureza administrativa almejando à melhoria do município (CESÁRIO, 1986, p. 353).

A cidade de Londrina apresentou um crescimento da população expressivo em comparação com os demais municípios paranaenses. Em 1934 eram 1.346 habitantes, seis anos após, em 1940 já contava com 30.278 habitantes. Em 1950, no começo do pluripartidarismo, a população era de 71.412 habitantes. Em 10 anos ocorre um aumento de mais de 100% na população. Em 1960 a população urbana já ultrapassava a rural. A partir de 1970 a tendência é de haver um decréscimo no

aumento da população (CESÁRIO, 1986, p. 434-435).

Pode-se dizer que, desde a sua origem, Londrina se tornou o ponto de referência mais importante do Norte do Paraná. A substituição da lavoura cafeeira nessa região, predominante artesanal, pela lavoura diversificada e mecanizada liberou grandes contingentes de mão de obra rural para as cidades, principalmente Londrina, um polo regional concentrador de serviços e equipamentos importantes, centro administrativo e educacional da região,¹⁷ uma das mais importantes bases econômicas do Paraná (BARBOSA, 1988, p. 152-153).

Apesar de todo o dinamismo da zona urbana, o peso da zona rural era decisivo para a política de Londrina no período do pluripartidarismo, em especial por causa do eleitorado da zona rural. Em 1959, Londrina contava com 19.710 eleitores, dos quais 14.420 eram da zona rural. Ao final do período do pluripartidarismo o eleitorado urbano passou a ter um peso um pouco maior do que o rural. Estas foram algumas características socioeconômicas que Londrina desenvolveu um tipo de política local pluralista e também poliárquica. De um aspecto geral, a política londrinense foi formada e cresceu por meio de políticos que detinham atribuições urbanas, mas que se declinavam aos interesses rurais (CESÁRIO, 1986, p. 438-441).

A situação de município novo, com grande crescimento da população, marco de uma fronteira em movimento e polo do desenvolvimento de uma região de muitas potencialidades econômicas foram condições que abriram espaço para várias tendências políticas em Londrina. Inclusive para os partidos de esquerda que, normalmente, não tinham muita aceitação em cidades do interior do país, naquela época (CESÁRIO, 1986, p. 441-442).

As medidas institucionais decorrentes do movimento político-militar de 1964 atingiram a sociedade por meio do controle sobre os diferentes setores do sistema

¹⁷ Apesar de Londrina ter na atividade primária a base de toda a sua economia, as atividades urbanas, especialmente as terciárias, tiveram um desenvolvimento muito rápido na cidade, tanto em relação ao desenvolvimento agrário quanto em relação ao desenvolvimento da própria região. A evolução da rede escolar de Londrina também é importante para demonstrar o desenvolvimento local, pois, em 1962, além de contar com escolas de primeiro e segundo grau da rede pública municipal e estadual, além das escolas privadas, contava também com três Escolas de nível superior: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Estadual de Direito, fundadas em 1958 e a Faculdade Estadual de Odontologia, fundada em 1962 (CESÁRIO, 1986, p. 436-437).

político e transformaram o Estado. Isto ocorreu a partir de uma forte proeminência do poder Executivo, demonstrando que o novo regime seria autoritário, burocrático e centralizador (CESÁRIO, 1986, p. 448).

O MDB nasce timidamente em Londrina por meio de um grupo do PDC. João Olivir Gabardo, do PDC, foi o único vereador da Câmara que não se filiou à ARENA, optando pelo MDB, acompanhando José Richa e Affonso Camargo Neto. A reorganização do PDC em Londrina e no Norte do Paraná recebe uma influência muito forte dos ex-universitários que estudaram em Curitiba e a participação de estudantes no fortalecimento do PDC em Londrina e depois na criação de MDB foi um dos fatores pertinentes para o ingresso de jovens na política local e para a renovação dos políticos londrinenses ao final do pluripartidarismo e início do bipartidarismo. O MDB de Londrina fundado por dois políticos do PDC, Gabardo e Richa, que até 1964 eram os que mantinham vínculos mais estreitos com Ney Braga, com o movimento político-militar, assumem um posicionamento contrário ao governador (CESÁRIO, 1986, p. 455-460).

Em 1970, quando encerrou o mandato de Deputado Federal conquistado pelo MDB em 1966, José Richa concorreu a uma vaga no Senado, mas foi o candidato menos votado, perdendo para os candidatos da ARENA. Richa já tinha forte base eleitoral em Londrina e já residia na cidade desde 1963. Após este revés eleitoral que José Richa se candidatou à Prefeitura de Londrina em 1972. Além de Richa, o MDB, utilizando a sublegendas, lançou também Álvaro Dias e Antonio Belinati como candidatos à Prefeitura naquele ano. José Richa era o sem dúvida o candidato principal, não apenas pelo apoio recebido por Dalton Paranaguá, mas, sobretudo pela sua posição dentro do Diretório estadual do partido, enquanto que Antonio Belinati e Álvaro Dias eram vistos como candidaturas de apoio a Richa almejando à soma de votos de legenda (CESÁRIO, 1986, p. 482).

Nas eleições de 1978, seis candidatos considerados londrinenses, elegeram-se deputados federais, sendo cinco pelo MDB e um pela ARENA; outros seis políticos de Londrina foram eleitos para a Assembleia Legislativa, sendo três pelo MDB e três pela Arena.¹⁸ Considerando apenas a representação do MDB

¹⁸ Nas eleições de 1978, dez candidatos considerados curitibanos foram eleitos deputados federais, sendo oito pela ARENA e dois pelo MDB. Estes dados podem ser utilizados como comparação às eleições em Londrina (CESÁRIO, 1986, p. 09).

paranaense na Câmara dos Deputados, na fase posterior às eleições de 1978 e anterior ao sistema pluripartidário em vigência, percebe-se que um terço desta representação oposicionista era formada por políticos londrinenses (CESÁRIO, 1986, p. 09).

Em Londrina vários radialistas londrinenses foram eleitos para cargos eletivos em eleições municipais. Entre eles Antonio Cassemiro Belinati foi eleito por três vezes: 1976, 1988 e 1996. E Homero Barbosa Neto foi eleito em 2008. Em oito eleições de 1968 a 2000 quinze radialistas foram eleitos para a Câmara Municipal como vereadores (COSTA, 2005, p. 156-158).

Na eleição de 1982, os radialistas tiveram um resultado expressivo e elegeram quatro vereadores: Siqueira Martins (PMDB), Tadeu Felismino (PMDB), Luiz Carlos Alborghetti (PDS) e Antenor Ribeiro (PDS). Em 1992 o radialista José Makiolke (PMDB) foi o vereador com maior votação e Antenor Ribeiro (PST) conseguiu se eleger para o terceiro mandato. Em 1996 Antenor Ribeiro foi o vereador mais votado e foram eleitos ainda os radialistas Salvador Francisco (PSDB) e Carlos Santa Rosa (PFL) (COSTA, 2005, p. 167-168).

Já Homero Barbosa Neto é formado em jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Iniciou suas atividades profissionais ainda estudante, como comunicador e radialista. Em 1985 foi estagiário das emissoras de rádio AM-Norte e Alvorada e, no ano seguinte, foi repórter da Rádio Londrina. Também trabalhou na Rádio Tabajara Londrina em 1988 e foi correspondente do jornal O Estado do Paraná em 1990. Em 1991, começou a trabalhar na televisão como repórter da TV Tropical de Londrina. Em 1995 foi assessor da Câmara dos Deputados em Londrina e iniciou um programa próprio na TV Tropical, que apresentou até 1998. Ainda em 1999 começou a apresentar um programa na TV Mix. De 2000 a 2002, apresentou um programa de variedades na TV Cidade, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) no Paraná, com transmissão para todo o estado. Elegeu-se deputado estadual na legenda do PDT, tomou posse em janeiro de 2003 e nesse mesmo ano passou a comandar um programa de televisão em rede nacional pela Central Nacional de Televisão (CNT), que durou até 2004. Em 2005, iniciou um programa radiofônico na Rádio Brasil Sul (BRAGA, 2010).

Barbosa Neto tinha uma ligação com Antônio Belinati claramente sentida pelo

eleitorado por vários motivos: o vice-prefeito na chapa de Barbosa Neto era Assad Jannani (PPB), também vice-prefeito de Belinati durante seu segundo mandato (1989-1992); Assad Jannani - que no terceiro mandato de Belinati (1997-2000) ocupou a presidência da Cohab-LD - é irmão do deputado federal José Janene (PPB), que foi processado pelo Ministério Público juntamente com Antonio Belinati. Além disso, Barbosa Neto é do PDT, partido ao qual Belinati pertenceu por mais de dez anos depois de fundá-lo na cidade (COSTA, 2005, p. 236-237). Para os fins desta pesquisa observamos no desenvolvimento político de Londrina que, em primeiro lugar que existe uma relação entre a mídia e a política na cidade de Londrina, pelo fato de vários políticos desta cidade com sucesso em eleições serem oriundos de veículos de comunicações locais, e, em segundo lugar, que há uma relação entre Antônio Belinati e Barbosa Neto na esfera política, além disso os dois foram cassados quando prefeitos. É importante destacar estas relações, pois estes temas são debatidos no desenvolvimento deste trabalho. No próximo tópico apresentamos uma cronologia das eleições municipais em Londrina para melhor expor os resultados e o contexto eleitoral local.

3.3. AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM LONDRINA

Em Londrina o crescimento do número de leitores ocorreu de forma proporcional ao ritmo nacional de 1935 até a eleição de 2000.¹⁹ Na primeira eleição estavam 283 eleitores aptos para votar. Nesta eleição foi eleito o prefeito Willie da Fonseca Davids, do Partido Social Democrático (PSD), candidato único.²⁰ Antes, dois prefeitos foram nomeados pelo governador do Paraná.²¹ Willie Davids recebeu 178 votos, 62%, e com ele foram eleitos seis vereadores (COSTA, 2005, p. 117).

No período do Estado Novo, Willie Davids foi nomeado para continuar no

¹⁹ A primeira eleição para prefeito e vereadores em Londrina foi em 1935 (COSTA, 2005, p. 117).

²⁰ Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids (1936 – 1940), primeiro prefeito eleito da cidade de Londrina, estava na cidade como diretor técnico da Companhia de Terras Norte do Paraná - CNTP, quando foi escolhido para o posto de prefeito. Anteriormente ocupara a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, onde exercera por duas vezes consecutivas o mandato de Deputado Estadual. Era um homem do interior que possuía amplo conhecimento dos problemas locais (Fonte: Prefeitura de Londrina).

²¹ O primeiro prefeito nomeado foi Joaquim Vicente de Castro (Fonte: Prefeitura de Londrina).

cargo de prefeito pelo interventor de Vargas no Paraná, Manoel Ribas. Dessa forma, Davids permaneceu como prefeito até 1940, quando foi exonerado do cargo em razão de um processo que apurou o desvio de dinheiro do cofre público; embora a investigação tenha comprovado que o prefeito estivesse isento de culpa no crime cometido por um funcionário (COSTA, 2005, p. 117-118).

A segunda eleição municipal só ocorreu em 1947, após o fim do Estado Novo e com a redemocratização nacional. Nela, tiveram direito o voto 6.495 eleitores; sendo eleito prefeito Hugo Cabral e 15 vereadores. Especializado em comércio, câmbio e fundos, Cabral foi eleito pelo Partido Libertador (PL) com 1.766 votos, 27,19%, e concorreu com outros quatro candidatos. Depois de ser prefeito, foi secretário estadual de Viação e Obras do Paraná e deputado federal (COSTA, 2005, p. 118).²²

Na terceira eleição em Londrina, em 1951, foi eleito prefeito o advogado Milton Menezes (UDN), entre três candidatos. Milton recebeu 3.607 votos, 45,82%, em um total de 7.871 eleitores.²³ A partir daquela eleição, a cidade passou a eleger 21 vereadores, número que permaneceu até 2002. Antes de se eleger prefeito Milton foi vereador em Londrina. Depois, tornou-se senador pela coligação União Democrática Nacional e Partido Trabalhista Brasileiro (UDN-PTB) (COSTA, 2005, p. 118-119).

Em 1955, Antônio Fernandes Sobrinho, técnico em comércio e diretor da Cooperativa Agrícola Variante, foi eleito o quarto prefeito de Londrina, por uma coligação encabeçada pelo PSD, com 3.994 votos dentre 19.854 londrinenses aptos para o voto.²⁴ De família rica e também fazendeiro, Antônio F. Sobrinho foi um dos

²² Hugo Cabral (1947 – 1951). Cearense de Fortaleza, diplomado pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Instalando-se em Londrina no ano de 1941, formou a fazenda Remancinho, com 500 alqueires. Em seu governo, melhorou radicalmente as estradas do município e instalou um considerável número de escolas. Como político e administrador, Cabral deixou uma imagem de homem dinâmico e diligente (Fonte: Prefeitura de Londrina).

²³ Milton Ribeiro de Menezes (1951 – 1955). Concentrou-se em obras de saneamento e nos serviços de pavimentação e construiu praças e jardins públicos, a Casa da Criança e o Horto Florestal. O IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal) o considerou o melhor prefeito do país. Menezes formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Foi promotor público em Londrina, vereador, presidente do Legislativo local e presidente da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento do norte do Paraná. Foi eleito suplente de senador e exerceu mandato na alta câmara do país. Ocupou a chefia da Casa Civil nos governos de Leon Peres e Parigot de Souza (Fonte: Prefeitura de Londrina).

²⁴ Antônio Fernandes Sobrinho (1955 – 1959) nascido em Guará, cidade de São Paulo, cursou a Escola Técnica do Comércio José Bonifácio em Santos. Foi presidente da Sociedade Rural do Paraná, na época, uma entidade com muita força política. Na sua gestão, foram criadas as bases

fundadores e presidente, em 1954, da Associação Rural de Londrina, hoje a Sociedade Rural do Paraná (COSTA, 2005, p. 119).

Em 1959, o advogado Milton Menezes, da coligação UDN-PTB, foi eleito para o segundo mandato de prefeito de Londrina, com 13.001 votos, 44,10%, do total de 29.476 eleitores, na quinta eleição municipal da cidade.²⁵ Em 1963, o advogado José Hosken de Novaes foi eleito prefeito por uma coligação de partidos liderada pela UDN.²⁶ Ele recebeu 10.081 votos, 22,96%, do total de 43.895 eleitores, na sexta eleição municipal. Antes da eleição exerceu os cargos de procurador-geral e secretário de Fazenda do Paraná. Entre julho de 1980 e setembro de 1982, José Hosken foi governador do Estado, em substituição a Ney Braga, do qual era vice e que assumiu o Ministério da Educação do governo militar (COSTA, 2005, p. 119).

Embora o MDB tenha surgido por meio dos esforços do fraco PDC local, os resultados das eleições municipais de 1968 demonstraram que Londrina inaugurava uma nova fase, já sob o bipartidarismo. O grupo da ARENA que havia controlado até então a Prefeitura, em 1968, sofre uma grande derrota para o MDB, que foi expressiva, pois as condições não eram favoráveis ao partido na esfera nacional e nem na estadual (CESÁRIO, 1986, p. 463).

Para concorrer à prefeitura na eleição de 1968 a ARENA lançou três candidatos. O MDB que vinha se organizando com muitas dificuldades a princípio

do ensino superior de Londrina. Construiu a Concha Acústica, estação de passageiros no aeroporto, ampliação do serviço de água e esgotos, a CAAPSML e o Lago Igapó (Fonte: Prefeitura de Londrina).

²⁵ Milton Ribeiro de Menezes (1959 – 1963), Em seu novo mandato, Menezes tratou de dar prosseguimento às obras de saneamento, criando o Departamento de Água e Esgotos que iniciou o abastecimento de água potável para a população. Criou também o Código de Obras, baseando-se em um modelo do prefeito de São Paulo, o senhor Prestes Maia (Fonte: Prefeitura de Londrina).

²⁶ José Hosken de Novaes (1963 -1969), Mineiro da cidade de Carangola, fixou-se em Londrina no ano de 1941. Advogado formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Hosken chefiou o Departamento Jurídico da Prefeitura de Londrina no 1º mandato do Prefeito Milton de Menezes. Seu governo teve um sentido altamente humanitário, voltado inteiramente para as pessoas de menores recursos. Criou o Serviço de Assistência Médica Municipal e Pronto Socorro Odontológico. Aplicou grandes recursos na área de educação, expandiu o Serviço de Água e Esgotos. Criou o SERCOMTEL (Serviço de Comunicação Telefônica de Londrina) e a COHAB-Ld (Companhia de Habitação de Londrina), que construiu as primeiras casas populares em Londrina (Fonte: Prefeitura de Londrina).

contava com a candidatura do próprio presidente do Diretório local, Olivir Gabardo. O médico Dalton Paranaguá, candidato que ocupou a segunda sublegenda do MDB, retornava aquele ano a Londrina, de Curitiba, onde por desempenhou as funções de Secretário da Saúde do Governo Paulo Pimentel. Ao retornar para Londrina, Dalton Paranaguá tentou a candidatura pela ARENA, todavia não conseguiu espaço no Diretório local. Então, o MDB acolheu o ex-secretário e o lançou como candidato à Prefeitura, junto com Gabardo. Foi com este candidato que não teve espaço no seu partido político em nível local, que a oposição nascente em Londrina venceu a primeira eleição (CESÁRIO, 1986, p. 465-469).

Na eleição de 1968, sétima eleição, (a primeira depois do golpe militar) o município contava com 66.875 eleitores. Nesta eleição o médico cirurgião Dalton Paranaguá foi eleito prefeito pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) com 18.192 votos, 27,20%.²⁷ Dalton exerceu, anteriormente, o cargo de secretário estadual de Saúde no governo de Paulo Pimentel. Em 1972, na oitava eleição municipal, o odontólogo José Richa foi eleito prefeito pelo MDB com 17.126 votos, 20,42% de um total de 83.838 eleitores londrinenses.²⁸ Antes desta eleição José Richa foi deputado federal pelo Paraná. Depois, foi senador, por dois mandatos, e governador do Paraná, de 1983 a 1986 (COSTA, 2005, p. 120).

Em Londrina alguns políticos se destacaram em âmbito 'paroquial'. Entre os ídolos do entorno imediato se destacaram, em primeiro lugar no 'coração' dos filhos pobres da rica Londrina, Luís Carlos Alborghetti, o Cadeia, seguido pelo ex-prefeito Antonio Belinati, ambos radialistas (BARBOSA, 1988, p. 181). É de se supor que Belinati, Álvaro Dias e o vereador eleito Del Ciel, radialistas na época, tenham

²⁷ Dalton Fonseca Paranaguá (1969 – 1973). Natural de Jerumenha, Piauí, Paranaguá formou-se médico pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro e exerceu o cargo de Secretário de Saúde durante o governo estadual de Paulo Pimentel. Construindo dezenas de escolas, Paranaguá garantiu assim vagas para todas as crianças do curso primário do município. Ampliou o serviço telefônico e o SAS (Serviço Autárquico de Saneamento). Instalou uma usina de asfalto e remodelou a frota de veículos da Limpeza Pública. Erradicou as favelas e construiu núcleos como o Vitória Régia, Barravento, Pindorama, entre outros (Fonte: Prefeitura de Londrina).

²⁸ José Richa (1973 -1977). Natural de São Fidelis, Rio de Janeiro, Richa formou-se em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná. Elegeu-se Deputado Federal pelo Partido Movimento Democrático Brasileiro em 1962. No ano de 1972, José Richa elegeu-se então prefeito do município, realizando uma administração que carreteu vultosos financiamentos do governo federal para execução de inúmeras obras públicas no setor de saneamento e pavimentação. Construiu também o Estádio do Café, Via Expressa, Projeto CURA, a nova sede do Tiro de Guerra e Corpo de Bombeiros, etc. Destaca-se como sua ação mais importante, o Plano Integrado do Distrito Industrial, que agrupou 85 novas indústrias e gerou dez mil novos empregos (Fonte: Prefeitura de Londrina).

contribuído sobremodo para a vitória do partido (MDB) por meio de uma penetração popular obtida em seus programas diários voltados para as camadas populares e para a juventude local. Álvaro Dias, desde 1967, atuava como radialista, dedicando-se à apresentação do seu programa musical “É uma Brasa”, na Rádio atalaia, voltado para o gênero rock, com auditório lotado normalmente por suas fãs. Álvaro também garantia seus papéis em radionovelas, transmitia notícias policiais teatralizadas e era comentarista político. Antonio Belinati, que desenvolveu um programa do estilo “Queixas e Reclamações” analisa que a importância e penetração do rádio junto às camadas populares é muito apropriada para estabelecer um contato permanente entre o político e o eleitor, e que, usualmente, ocorre apenas em períodos eleitorais (CESÁRIO, 1986, p. 486-487).

Na eleição de 1976 o radialista Antônio Belinati foi eleito pelo MDB com 36.198 votos, 29,91% de um total de 120.992 eleitores em Londrina. Belinati foi o vereador mais votado em 1968 e candidato derrotado na eleição de 1972 para prefeito (COSTA, 2005, p. 120). Em 1976 pela primeira vez na história política de Londrina o perfil de prefeito de classe média alta foi substituído por uma liderança carismática oriunda das classes populares (CERVI, 2002a, p. 62). A candidatura de Antonio Casemiro Belinati apareceu com muita força, não só porque contava com apoio do primeiro prefeito eleito pelo MDB, mas, sobretudo porque o partido se fortaleceu na campanha de 1974 em todo o Paraná. Em 1970, Belinati foi o deputado estadual do MDB mais votado em todo o Paraná. Oriundo das camadas populares, Belinati já havia demonstrado grande penetração eleitoral nesse segmento da sociedade (CESÁRIO, 1986, p. 495).

Pela primeira vez em Londrina chegava à Prefeitura um político recrutado nos segmentos populares, com baixa escolaridade e que se ocupava do radialismo. Belinati foi do grupo de políticos londrinenses da fase do bipartidarismo o que melhor demonstrou desempenho eleitoral. As mudanças ocorridas na cidade produziram modificações na composição da população local e, conseqüentemente, no

eleitorado, tornando os segmentos populares mais importância com relação ao peso no processo eleitoral. Belinati foi o político que demonstrou maior capacidade para catalisar a participação popular atraindo votos para si (CESÁRIO, 1986, p. 498-499). Em Londrina, na década de 1970, além de aproveitar o desgaste público das elites dirigentes, Belinati soube explorar a descrença popular a respeito da política e a desconfiança criada a respeito da capacidade dos dirigentes locais em atender as demandas sociais emergentes. O perfil de candidatos para prefeitura era de profissionais liberais de nível superior e empresários urbanos, muitos com atividades rurais paralelas na produção de café e criação de gado de corte (CERVI, 2002a, p. 64). A participação de Belinati na eleição de 1976 foi importante para vitória do MDB, pois era um político com capital eleitoral acumulado em eleições anteriores que lhe conferiram o mandato de vereador em 1969, de deputado estadual em 1970 e o de deputado federal em 1974 (CESÁRIO, 1986, p. 502).

Em 1982 o engenheiro e empresário Wilson Moreira foi eleito pelo PMDB, ex-MDB, com 48.713 votos, 29,69% do total de 169.732 eleitores, na décima eleição municipal de Londrina.²⁹ Foi a primeira eleição após a reforma partidária e o princípio de abertura promovidas pelo regime militar (COSTA, 2005, p. 120). Em Londrina, embora todos os partidos terem apresentado candidatos, a disputa eleitoral para a prefeitura ficou entre dois políticos do PMDB: Wilson Moreira e Oswaldo Macedo. A vitória do PMDB em Londrina não foi um caso isolado, mas foi um evento geral em todo o Paraná. Para parte da população de Londrina, no entanto, o resultado mais importante das eleições de 1982 foi a conquista de José Richa para o cargo de governador do Estado (CESÁRIO, 1986, p. 546).

Após as eleições de 1982, embora o governador e senador eleitos no Paraná fossem políticos que sempre estivessem ligados à política londrinense, a representação política da cidade tanto na Assembleia Legislativa como na Câmara dos Deputados caiu em termos relativos, visto que o PMDB constituía como partido majoritário no governo. A representação política em Londrina deixa de ter significado

²⁹ Wilson Rodrigues Moreira (1983-1988), Natural de Uberaba, Minas Gerais, formado em Engenharia pela Escola Federal de Engenharia em Itajuba (MG), com fama de econômico, Moreira fez por desconhecer as obras faraônicas, preocupando-se mais com os projetos de alcance social nas áreas de saúde e educação. Foi o mentor da Via Leste (Av. Leste-Oeste) e da nova rodoviária, esta através de um sistema de condomínio, considerado inédito no país. Foi construído o Terminal Urbano de Transporte Coletivo e o Anfiteatro do Zerão, entre outros (Fonte: Prefeitura de Londrina).

propriamente 'localista'. A influência política do município em outros que estão próximos fica realçada pelos últimos resultados eleitorais. Mesmo antes da vitória de José Richa para o governo do Estado e de Álvaro Dias para o Senado, diferentes políticos londrinenses tiveram expressivas votações em outras partes do Paraná, inclusive em Curitiba (CESÁRIO, 1986, p. 10-11).³⁰ Além disso, na eleição de 1994 para o governo do Paraná e na reeleição de 1998, Emilia Belinati, nascida em Londrina (foi casada com o ex-prefeito Antonio Belinati), ocupou o cargo de vice-governadora no mandato de Jaime Lerner (1995-2002) no Palácio Iguazu.

Na eleição de 1988, Antônio Belinati, agora pelo PDT, foi eleito para um segundo mandato, com 68.951 votos, 33,98%, dentre 202.909 eleitores no município.³¹ Belinati foi deputado estadual no período entre o primeiro e o segundo mandato como prefeito (COSTA, 2005, p. 121).

A 12ª eleição municipal em Londrina, em 1992, teve o médico Luiz Eduardo Cheida, do Partido dos Trabalhadores (PT), eleito com 95.335 votos, 40,23%, de 236.921 eleitores.³² Esta foi a primeira eleição no Brasil disputada em dois turnos em municípios com mais de 200 mil eleitores. Cheida disputou e venceu o segundo turno com o candidato Wilson Moreira, do PSDB (COSTA, 2005, p. 121).

Em 1996, 13ª eleição municipal, Antônio Belinati (PDT) foi eleito prefeito de Londrina para o seu terceiro mandato,³³ com 96.311 votos no segundo turno,

³⁰ Os políticos londrinenses Antonio Belinati, Waldimir Belinati (quando pertenciam ao MDB), Olivir Gabardo, José Tavares, Hélio Duque, Fiori Luiz, obtiveram expressivas votações em eleições proporcionais (CESÁRIO, 1986, p. 11).

³¹ Antonio Casemiro Belinati (1988-1992), Seu segundo mandato teve como característica melhorar as condições de saúde do povo londrinense. Instalou mais de 40 novos postos, entre os quais uma creche na área central com estrutura moderna, um centro de atendimento médico 24 horas, também na parte central da cidade, além de uma moderna maternidade para assistência gratuita às parturientes. No seu governo, ocorreu a mudança da linha férrea da área central. Surgiu o conjunto dos Sem Terra, uma cidade satélite, com terrenos doados pelo município às pessoas carentes. Foi construído o Autódromo Internacional de Londrina e a implantação do Transporte Emergencial Centralizado (TEC) (Fonte: Prefeitura de Londrina).

³² Luiz Eduardo Cheida (1993-1996), Paulista de Penápolis, Cheida é médico especialista em gastroenterologia, formado pela Universidade Estadual de Londrina. Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores em Londrina, sendo eleito vereador destacado por sua visão dos problemas públicos. Professor de Ecologia e Biologia do 2º grau e autor de livros didáticos na área. Criou a Companhia de Urbanização (COMURB), o Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL), a Autarquia Municipal do Ambiente (AMA), a Coordenadoria Especial da Mulher e a Secretaria de Agricultura. Criou também escolas profissionalizantes nos bairros e distritos e a Escolas Municipais de Artes, Teatro e Dança e o Ballet da Cidade de Londrina. Trouxe diversas indústrias e criou o PDI - Plano de Desenvolvimento Industrial de Londrina. Na área de saúde, foi criado o atendimento domiciliar (médico da família), além de ter reduzido em 30% a mortalidade infantil da cidade (Fonte: Prefeitura de Londrina).

³³ Antonio Casemiro Belinati (1997-2000), eleito novamente em 1996. Em seu terceiro mandato,

36,19%, vencendo Luiz Carlos Hauly, do PSDB. Londrina contava com 266.104 eleitores neste pleito. Durante a campanha de 1998 para as eleições de governadores, presidente, deputados e senadores, Belinati desvinculou-se do PDT para apoiar a candidatura do governador Jaime Lerner (PFL) à reeleição e em 1999 filiou-se ao PFL. Sua esposa Emilia Belinati também se reelegeu vice-governadora do estado (PACCOLA, 1999, p. 19-20). Em 15 de maio de 2000, Belinati foi afastado do cargo pela Justiça sob acusações de improbidade administrativa. Em 22 de junho de 2000, teve seu mandato cassado pela Câmara dos Vereadores pela acusação de improbidade administrativa. Os últimos seis meses da gestão foram cumpridos pelo então presidente da Câmara Municipal, Jorge Scaff, do Partido Socialista Brasileiro (PSB).³⁴ O vice-prefeito de Belinati, Alex Canziani, renunciou ao cargo para assumir o mandato de deputado federal pelo Partido da Frente Liberal - PFL (COSTA, 2005, p. 121).

Na 14ª eleição municipal, em 2000, o bancário da Caixa Econômica Federal (CEF), Nedson Micheleti (PT), foi eleito prefeito com 153.400 votos, 51,25%, no segundo turno, derrotando o radialista e jornalista Homero Barbosa Neto (PDT).³⁵ Nesta eleição Londrina contava com 299.309 eleitores (COSTA, 2005, p. 121-122). Também participaram do pleito: Luiz Carlos Hauly (PSDB), Luiz Eduardo Cheida (PMDB), e Farage Khori (PFL).

gestionou a vinda das indústrias Dixie Toga, Atlas Villares e Caninha Oncinha para Londrina. Criou a primeira Secretaria Municipal do Idoso no Brasil. Implantou o "Londrina *Convention & Visitors Bureau*", para potencialização e captação de eventos turísticos, para o município e região. Na área de Assistência Social, implantou quase 2 mil rampas nas calçadas, facilitando o acesso de portadores de deficiência física. Na área de saúde, construiu o Pronto Atendimento Infantil. Após julgamento político, realizado na Câmara Municipal nos dias 21 e 22 de junho de 2000, teve cassado seu mandato (Fonte: Prefeitura de Londrina).

³⁴ Jorge Scaff (2000-2000) assumiu o cargo, em 26/05/2000, interinamente, em razão da decisão judicial de afastar o então prefeito. Após, a cassação do mandato de Antonio Belinati, foi eleito indiretamente em 14/07/2000, tomando posse como prefeito do Município de Londrina, em 18/07/2000. Instaurou o processo de transição democrática de governo (Fonte: Prefeitura de Londrina).

³⁵ Nedson Luiz Micheleti (2001-2008), natural de Rolândia, Paraná, Nedson é formado em Filosofia, pelo Instituto Paulo VI de Londrina e Ciências Sociais, pela UEL. É um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores no Estado do Paraná. Foi deputado federal de 1995 a 1998, representando o Brasil no Habitat 2, realizado em Istambul (Turquia), em 1996. Como presidente da Cohab-Londrina, realizou um projeto de urbanização de favelas premiado pela ONU (Organização das Nações Unidas). Em seu primeiro ano de mandato, implantou programas como Bolsa Escola Municipal, Saúde da Família, Rede da Cidadania e Orçamento Participativo. Estimulou a organização e participação de todos os segmentos sociais, através da participação popular em vários Conselhos Municipais e Conferências, com destaque para a 1ª Conferência Municipal dos Direitos do Idoso e 1ª Conferência Municipal de Cultura. Reurbanizou o Lago Igapó II (Fonte: Prefeitura de Londrina).

Com relação ao candidato Luiz Eduardo Cheida, suas intenções de voto variavam de 12,9% a 14,4%. Cheida, assim como o candidato do PT, Nedson Micheletti, possuíam propostas e perfil de candidatos de esquerda. Todavia, Cheida já assumiu o cargo de prefeito da cidade (1993-1996), tendo como características marcantes em seu mandato poucas realizações e atrasos no pagamento dos servidores públicos (CÉSAR *et al*, 2002, p. 234).

Em 2004, Nedson Micheletti (PT) foi reeleito para a prefeitura da cidade com 137.928 votos no segundo turno, 42% do total de eleitores. Londrina contava com 328.340 eleitores aptos (Fonte: TRE-PR). O seu adversário no segundo turno foi o candidato Antônio Belinati (PSL). Participaram do pleito também os candidatos: Luiz Carlos Hauly (PSDB), Homero Barbosa Neto (PDT), Elza Pereira Correia Muller (PMDB), Alex Canziani Silveira (PTB), Joaquim Felix Ribeiro (PMN) e Naudemar Nascimento (PV).

Em 2008 as eleições municipais em Londrina tiveram o diferencial de ser uma das poucas em que a escolha do prefeito aconteceu em “três turnos”. Nove candidatos concorriam à Prefeitura de Londrina: Antonio Belinati (PP), Luiz Carlos Hauly (PSDB), Homero Barbosa Neto (PDT), Luiz Eduardo Cheida (PMDB), André Vargas (PT), Marcos Colli (PV), Vilson Machado (PSOL), Marcelo Urbaneja (PT do B) e Amadeu Felipe (PCB).

O candidato Antonio Belinati (PP) venceu Luiz Carlos Hauly (PSDB) no 2º turno, mas por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o candidato Antonio Belinati (PP) teve a sua candidatura cassada dois dias após a votação. Homero Barbosa Neto (PDT), que ficou na terceira colocação, disputou o novo segundo turno com Hauly.

Na eleição de 2008 em Londrina o ex-prefeito e deputado estadual Antonio Belinati (PP) que terminou em primeiro lugar, com 36,3% dos votos válidos, no primeiro turno. Em seguida veio Luis Carlos Hauly (PSDB), com 23,6%. Na terceira colocação, com 22,9% de votos válidos, esteve Barbosa Neto (PDT) (CERVI *et al.*, 2011, p. 229). O candidato eleito Antonio Belinati teve a sua candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 26 de outubro de 2008. Com a cassação do candidato, o vereador José Roque Neto (PTB), presidente da Câmara, assumiu o cargo como prefeito interino até que fosse realizada nova eleição em

Londrina.³⁶ Durante o novo segundo turno, Homero Barbosa Neto (PDT) contou com o apoio do candidato impugnado Belinati; já Luiz Carlos Haully (PSDB) recebeu apoio do ex-prefeito de Londrina, Wilson Moreira, e de Beto Richa, prefeito de Curitiba na época. A eleição suplementar aconteceu no dia 29 de março de 2009 com a vitória do pedetista.³⁷ Esta foi a primeira vez que houve a necessidade de uma nova disputa de segundo turno durante a eleição municipal para a prefeitura de Londrina (SOUZA, 2010, p. 02-04).

Na eleição de 2012, Alexandre Kireeff (PSD) foi eleito prefeito de Londrina em uma disputa acirrada contra Marcelo Belinati (PP), por apenas 2.978 votos de diferença.³⁸ Depois de entrar como desconhecido de grande parte da população, com menos de 3% das intenções de voto, de acordo com as pesquisas, Kireeff terminou com 50,53% dos votos válidos, sendo 141.027 eleitores, do total de 360.568 eleitores. Marcelo Belinati, sobrinho do ex-prefeito Antonio Belinati, que primeira vez concorreu para prefeito, tendo a seu favor a coligação majoritária

³⁶ José Roque (2009-2009), O vereador José Roque Neto, o “padre Roque”, nasceu no distrito de Cambaratiba, município de Ibitinga (SP), em 23 de agosto de 1960. Trabalhou como boia-fria até os 22 anos. Posteriormente passou a estudar no Seminário Menor, com os padres Claretianos, na cidade de Rio Claro (SP). Mudou-se para a cidade de Paranaíba, no Paraná, onde concluiu a Faculdade de Filosofia no Instituto Nossa Senhora da Glória. Em 1990 veio para Londrina onde cursou Teologia e foi ordenado padre em 17 de dezembro de 1995. Em 2004 pediu licença sacerdotal e quatro anos depois, em 2008 elegeu-se vereador em Londrina pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Foi eleito presidente do Legislativo no dia 1º de janeiro de 2009 e em razão de questões judiciais envolvendo as eleições para a Prefeitura de Londrina, ocupou interinamente o cargo de Prefeito da cidade no período de janeiro a abril de 2009 (Fonte: Prefeitura de Londrina).

³⁷ Homero Barbosa Neto (2009-2012), nasceu em Santa Rita do Passa Quatro (SP), em 19 de setembro de 1966. Ao completar 18 anos, vindo do interior de São Paulo, chegou a Londrina. Formou-se em primeiro lugar no curso de jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Recebeu medalha e láurea acadêmica como o melhor aluno do curso de Comunicação Social e como jornalista foi repórter e apresentador de diversos programas policiais e de entretenimento da televisão londrinense. Em 2008, Barbosa elegeu-se para o cargo de prefeito, mas ficou de fora do segundo turno por pouco mais de mil votos, atrás de Luiz Carlos Haully (PSDB). Antonio Belinati (PP) venceu, mas teve sua candidatura cassada pela Justiça Eleitoral. Foi determinada a realização de um novo segundo turno, ou “terceiro turno”, como ficou conhecido. Barbosa venceu com 54,12% dos votos válidos (135.507 votos). Haully teve 114.867 votos (45,88%). Homero assumiu a prefeitura em 01/05/09. No dia 30/07/2012 teve seu mandato cassado em sessão extraordinária ocorrida na Câmara Municipal (Fonte: Prefeitura de Londrina).

³⁸ Alexandre Lopes Kireeff (2013), nascido em Marília (SP), em 30 de setembro de 1966. É graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), especialista em Gestão Estratégica do Agronegócio pela Fundação Getúlio Vargas, com estudos em Negociações Internacionais pela USP e Agronegócio pelo P.E.C. da Fundação Getúlio Vargas. É empresário dos setores de Bioenergia, Empreendimentos Imobiliários e Agronegócio. Foi presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP) entre 2006 e 2010. Entre outros cargos não remunerados, Kireeff foi membro do Conselho Universitário da UEL, da ADETEC, do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia e também do Conselho de Administração do IAPAR (Fonte: Prefeitura de Londrina).

“Londrina Unida” (PRB, PP, PTB, PSL, PSC, PR, DEM, PRTB, PHS, PMN, PSB, PRP, PSDB E PTdoB), obteve 49,47%, sendo 138.049 votos. Sem ter ocupado cargos públicos e com discurso de uma gestão técnica e sem coligação política, o candidato conseguiu uma vitória similar ao do ex-prefeito Nedson Micheleti (PT), eleito em 2000. Pois, tanto Kireeff quanto Micheleti começaram nos últimos lugares nas pesquisas de intenção de voto e avançaram para um segundo turno vitorioso (FERREIRA, 2012). Durante o primeiro turno também concorreram ao pleito os candidatos Luiz Eduardo Cheida (PMDB), Márcia Lopes (PT), Valmor Venturini (PSOL) e Homero Barbosa Neto (PDT).

No próximo capítulo abordamos a cobertura eleitoral de 2012 e o objeto desta pesquisa, o jornal impresso Folha de Londrina, sua história e relação de seus dirigentes com a mídia e com a política. Optamos por primeiramente apresentar as características da Folha de Londrina para nos tópicos seguintes proceder a análise sobre a coleta dos dados.

4. COBERTURA ELEITORAL DA FOLHA DE LONDRINA EM 2012

Este capítulo expõe inicialmente o jornal estudado nesta pesquisa Folha de Londrina e suas principais características. No tópico seguinte é apresentada a metodologia adotada da pesquisa aplicada neste trabalho e os procedimentos para a coleta dos dados empíricos. Em seguida debatemos os resultados por análise dos dados obtidos do acompanhamento da cobertura da Folha de Londrina sobre o período eleitoral de 2012.

4.1. A FOLHA DE LONDRINA

Neste tópico abordamos o nosso objeto de pesquisa, o jornal impresso Folha de Londrina. Apresentamos inicialmente características institucionais e políticas deste veículo de comunicação, todavia, também demonstramos que os dirigentes que transitaram por este jornal expandiram a influência do jornal no aspecto dos meios de comunicação, com João Milanez, e no aspecto político, com José Eduardo de Andrade Vieira.

Em 13 de novembro de 1948 foi às ruas pela primeira vez o jornal Folha de Londrina, fundado por João Milanez e seu sócio, o jornalista Correia Neto. Milanez, o fundador da Folha de Londrina, chegou em Londrina em 1947, agricultor catarinense que queria seguir carreira militar, mas se tornou um dos empresários mais conhecidos do Paraná e ganhou reconhecimento nacional e internacional pelo seu trabalho como empresário da comunicação (COMELI, 2008, p. 4-7). Embora existissem diversas dificuldades para a produção e distribuição do jornal, com características ainda artesanais, a lógica da Folha de Londrina foi, desde sua fundação, empresarial. O crescimento do jornal está relacionado ao fato deste publicar notícias e anúncios locais e regionais, caracterizado por uma linha editorial “moralista e conservadora”, dedicada em projetar a imagem da cidade de Londrina como “cidade progresso”, mostrando-se preocupada com a afirmação de uma

“pomposa vida social” (NOGUEIRA, 1999, p. 8). A história da Folha de Londrina confunde-se com a história de desenvolvimento da cidade. Na década de 50, quando Londrina viveu uma grande expansão no número de moradores, passando de 20 para 75 mil em apenas 10 anos, a Folha de Londrina deixou de ser um jornal semanal e tornou-se um diário com oito páginas e notícias internacionais na primeira página.³⁹

João Milanez, 31 anos depois de fundar a Folha de Londrina, expandiu os negócios da área da comunicação. Criou em 1979 a TV Tarobá, em Cascavel, que sempre foi afiliada da Rede Bandeirantes de Televisão (COMELI, 2008, p. 21). Na década de 80, enquanto a cidade realizava melhorias significativas no planejamento urbano, a Folha de Londrina investia na informatização de toda a produção do jornal e também na aquisição de um novo e ágil parque gráfico.

Em 2002 a Folha de Londrina foi premiada pelo incentivo à leitura, por ter sido o jornal que mais fez o norte paranaense ler (COMELI, 2008, p. 169). Ou seja, podemos destacar que este veículo de comunicação adquiriu grande credibilidade com relação ao seu público, fato este que torna o jornal um objeto de estudo pertinente para os fins desta pesquisa.

No ano de 1998, a Folha comemorava 50 anos de jornalismo. Em 1999, José Eduardo de Andrade Vieira, ex-senador pelo Paraná (1991-1999), assume a superintendência da Folha de Londrina. José Eduardo de Andrade Vieira elegeu-se senador na coligação formada pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), pelo Partido Democrático Social (PDS) e por mais duas pequenas legendas, com 1.035.876 votos, no pleito de outubro de 1990, apoiado pelo presidente Fernando Collor de Melo, assumindo o mandato em fevereiro do ano seguinte. Nesse período, tornou-se ainda presidente do diretório do PTB no estado do Paraná. No final de setembro de 1992, Andrade Vieira licenciou-se do mandato de senador para assumir o cargo de ministro da Indústria, Comércio e Turismo do governo de Itamar Franco. Em setembro do mesmo ano, Andrade Vieira ocupou interinamente o Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, posto que acumulou, por um curto período, com a pasta da Indústria e Comércio, na qual permaneceu até

³⁹ Fonte: Folha web <www.folhawe.com.br/quemsomos>.

dezembro de 1993, quando reassumiu seu mandato de senador. Em março de 1994 Andrade Vieira foi eleito presidente nacional do PTB, foi nomeado ministro da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, assumindo o posto desde o início do novo governo em 1º de janeiro de 1995. Para tal, teve de afastar-se uma vez mais do Senado (BRAGA; ARAGAO, 2010).

Logo após tomar posse no Ministério, o Banco Bamerindus assumiu o controle da rede de televisão CNT, de propriedade dos empresários paranaenses Flávio e José Carlos Martinez, tornando-se ainda sócio do jornal Indústria e Comércio, de Curitiba. No ano anterior, o banco de Andrade Vieira já havia efetuado investimentos no ramo de comunicações, tendo adquirido ações do jornal Folha de Londrina, o maior do Paraná, da TV Londrina e das rádios FM Folha de Londrina e Cruzeiro do Sul (BRAGA; ARAGAO, 2010).

Andrade Vieira continuou exercendo seu mandato de senador e participando das articulações políticas visando às eleições gerais a serem realizadas em outubro de 1998, lançando-se pré-candidato ao governo do Paraná na legenda do PTB. Contudo, acabou não disputando nenhum cargo eletivo neste pleito. Exerceu o mandato até janeiro de 1999, quando deixou o Senado, ao final da legislatura. Após o término de seu mandato afastou-se das atividades políticas não mais se candidatando a cargos públicos. Radicou-se no Paraná onde passou a administrar o jornal Folha de Londrina e as propriedades agrícolas da família no interior do estado (BRAGA; ARAGAO, 2010).

A Folha de Londrina, apesar de ser um jornal do interior, disputa com os demais a posição de um jornal 'formador de opinião' por sua busca de circulação em todo o estado. Londrina é a segunda cidade mais populosa do Paraná, com 515.707 habitantes em 2012, conforme o Perfil do Município de Londrina - 2013. A cidade tem como destaque o cultivo da agricultura, além de ser um polo industrial (SEVERO; FAUSTO NETO, 2009, p. 07). Além disso, a Folha de Londrina circula em mais de 300 localidades no Paraná, além de Mato Grosso e sul de São Paulo. Em 2012 foi o 33º maior jornal do Brasil de circulação paga, com média de circulação de 32.394 exemplares. No estado do Paraná foi o segundo jornal com maior circulação, ficando atrás apenas do jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, com média de 42.786

exemplares, de acordo com a Associação Nacional de Jornais e o Instituto Verificador de Circulação (IVC) (Esta informação encontra-se nos Anexos desta Dissertação, Quadro 3). Então, conforme a média de circulação do jornal podemos considerar a Folha de Londrina um importante veículo de comunicação impresso para acompanhamento da cobertura eleitoral.

No próximo tópico apontamos qual a metodologia e técnica adotada para a pesquisa sobre a cobertura jornalística da Folha de Londrina no período eleitoral de 2012.

4.2. METODOLOGIA

Os dados obtidos nesta pesquisa são oriundos de duas planilhas utilizadas para coleta das capas (1ª página) e para a coleta dos cadernos da Folha de Londrina.⁴⁰ A preocupação para a coleta de dados reside na definição de uma série de normas para que o instrumental utilizado no registro de mensuração de dados tenha validade e confiabilidade (BARROS; LEHFELD, 2012, p. 70-71).

Para analisar a forma como o principal jornal da cidade de Londrina fez a cobertura de uma eleição tão peculiar como a de 2012 em Londrina, a metodologia utilizada é empírica e quantitativa de coleta de dados por livros de códigos específicos (Anexo ao final desta dissertação) para jornais impressos e permite identificar o número de citações nas matérias dos candidatos a prefeitura, onde analisamos a visibilidade e valência dos candidatos e os enquadramentos aplicados às reportagens. Para a linha de cobertura utilizada pelo jornal é aplicado o método de análise de conteúdo, no qual alguns tópicos de pesquisa são susceptíveis ao exame sistemático de documentos (BABBIE, 2003; BAUER, 2003). A avaliação das matérias jornalísticas é realizada por leitura de todos os cadernos dos jornais, visando a seleção de todo o material relacionado aos candidatos a prefeito de

⁴⁰ Também foram utilizados dois livros de códigos específicos, um para a capa e outro para os cadernos.

Londrina. A cobertura eleitoral apresentada nesta pesquisa foi realizada sobre o jornal Folha de Londrina no período de 1º de agosto a 28 de outubro de 2012.

O objetivo central da metodologia adotada é analisar as páginas internas do jornal identificando a visibilidade dos candidatos por número de citações, classificando e selecionando as matérias por data, formato da matéria, tema geral da matéria, tema específico da matéria e enquadramento das reportagens. Com isso a análise da cobertura é específica sobre os candidatos e não sobre todo o conteúdo publicado pelo jornal.⁴¹

O objetivo da metodologia adotada para 1ª página foi quantificar e comparar entre os jornais impressos as entradas publicadas nas capas dos jornais, permitindo identificar possíveis convergências e diferenças na cobertura jornalística da primeira página de cada jornal, em períodos distintos. A planilha de coleta de dados aplicada ao conteúdo diário de jornais do Paraná consistiu em: I – identificar cada entrada por data e jornal, com a classificação das matérias de acordo com o tipo de matéria; II – Analisar o agendamento: número de chamadas em cada primeira página classificando as matérias por temas. Essa variável possibilita identificar e quantificar o volume da cobertura política de cada jornal sobre as eleições e a cobertura sobre os demais temas.

Esta análise observa a temática na capa dos jornais, “a primeira página se coloca como o lugar no jornal em que os assuntos divulgados neste espaço passam a ter maior destaque sobre os demais assuntos que compõe o periódico” (QUADROS *et al.*, 2010, p. 148), assim se pretende focalizar a observação do tema campanha eleitoral e partidos políticos (eleições e política) no espaço de maior destaque de um jornal impresso: a sua capa (CERVI; ROSSO, 2010: p. 45). Os jornais comunicam uma variedade de pistas sobre a saliência relativa de tópicos de nossa agenda diária. A matéria principal da Página 1, a página de capa versus as páginas interiores dos cadernos, o tamanho do título, e mesmo o tamanho de uma matéria comunicam a saliência dos tópicos da agenda noticiosa (McCOMBS, 2009, p. 18). No próximo tópico é realizada a análise dos dados, relacionando-os com os

⁴¹ As descrições detalhadas dos dados selecionados pela coleta estão nos Anexos ao final desta pesquisa, separados em um livro código para coleta de primeira página e um livro de códigos para os cadernos dos jornais, específico para eleições.

conceitos e teorias discutidos neste trabalho.

4.3. ANÁLISE DA COBERTURA DE 2012

Esta parte do trabalho apresenta a análise dos resultados da coleta dos dados, oriundos das edições dos meses de agosto, setembro e outubro de 2012 da Folha de Londrina. Ao todo foram 745 entradas coletadas da capa (primeira página) do jornal e 246 entradas coletadas dos cadernos internos. Para apresentação dos resultados, as análises dos dados estão divididas em dois tópicos: I) sobre a cobertura da primeira página da Folha de Londrina em sua totalidade, abordando os temas e a abrangência da notícia; e II) sobre a cobertura da campanha eleitoral de 2012, que aborda a distribuição de temas gerais, temas específicos, o formato das notícias, os enquadramentos das notícias e a visibilidade e a valência dos candidatos a prefeito.

4.3.1. Cobertura da primeira página da Folha de Londrina

Inicialmente apontamos os resultados da coleta do acompanhamento sobre a cobertura da primeira página (capa) da Folha de Londrina em 2012. A primeira página é um dos lugares narrativos em que as marcas da editoria e da editoração do jornal são mais fortes. É por excelência, um lugar de sedução. Vários autores já apontaram para a importância da primeira página que funciona como uma espécie de “chamariz”, uma forma de dizer ao leitor o que ele não pode deixar de ler, no caso do jornal (BEZERRA, 2005, p. 51).

Os dados aqui apresentados permitem verificar quais os temas que o jornal priorizou para destacar como conteúdo principal dos assuntos divulgados nas edições do jornal. Ao compararmos qual a visibilidade atribuiu ao tema campanha

eleitoral em relação aos outros temas, podemos identificar também quais as principais linhas de cobertura jornalística adotadas pelo jornal em um período eleitoral. Esta característica pode ser observada na Tabela 1.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE TEMAS DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012 POR NÚMERO DE FREQUÊNCIAS NAS PRIMEIRAS PÁGINAS

TEMA	FREQUÊNCIAS	(%)
Economia	174	23,4
Político-institucional	97	13,0
Esportes	87	11,7
Violência e Segurança	82	11,0
Campanha Eleitoral e Partidos Políticos	65	8,7
Variedades Cultura	56	7,5
Saúde	44	5,9
Ético-moral	32	4,3
Infraestrutura urbana	30	4,0
Educação	25	3,4
Atendimento a carentes e minorias	19	2,6
Meio ambiente	18	2,4
Outro	14	1,8
Internacional	2	0,3
Total	745	100

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Entre os meses de agosto e outubro de 2012 a Folha de Londrina publicou 745 notícias (chamadas) em suas edições de primeira página. Durante este período o tema Campanha Eleitoral e Partidos Políticos foi o quinto tema com o maior número de frequências nas primeiras páginas do jornal, com 65 entradas, sendo 8,7% do total de notícias publicadas no jornal relacionadas ao tema. Podemos considerar, conforme pesquisas anteriores (SANTOS; QUADROS, 2012a; SANTOS; QUADROS, 2013), que cobertura da Folha de Londrina já demonstra um número de frequências baixas relacionadas ao tema Campanha Eleitoral e Partidos Políticos no período eleitoral, ao compararmos com a cobertura jornalística de 2010 em que foram registradas 73 frequências. Este padrão fica mais claro quando comparamos a cobertura realizada pela Gazeta do Povo com a cobertura realizada pela Folha de Londrina nas eleições de 2010 e 2012. Enquanto a Folha de Londrina publicou notícias de primeira página relacionadas ao tema Campanha Eleitoral e Partidos

Políticos em um total de 73 em 2010 e 65 em 2012, na Gazeta do Povo houve um total de 316 entradas em 2010 e 160 entradas publicadas em 2012 (SANTOS; QUADROS, 2013; DRUMMOND; PELLIZZARO; ALVES, 2013). Ou seja, significativamente a Gazeta do Povo apresenta uma cobertura eleitoral com mais volume de notícias que a Folha de Londrina.

A característica da cobertura jornalística em 2012 da Folha de Londrina foi uma maior cobertura sobre o tema economia, com 174 frequências (23,4%), fato este que pode ser considerado significativo por Londrina ser um polo econômico do norte do estado, como foi exposto já neste trabalho em capítulos anteriores. Importante observar que o segundo tema com o maior número de frequências no período foi o tema com notícias relacionadas à esfera político-institucional, com 97 frequências (13%). Todavia, são notícias que não são relacionadas diretamente com a campanha eleitoral.

Como o jornal Folha de Londrina é de grande circulação, mas tem sua sede em uma cidade do interior do estado, podemos atribuir uma maior importância de abrangência local para as notícias publicadas por este veículo de comunicação. Conforme demonstramos na Tabela 2, este aspecto de publicações de notícias locais de primeira página é predominante na Folha de Londrina, durante o período eleitoral. Foram registradas 375 notícias locais, que correspondem a 50,3% das entradas de primeira página do jornal no período. Como as eleições de 2012 são de âmbito municipal abordam, normalmente, notícias de abrangência local. Então, por este motivo esperava-se que o tema Campanha Eleitoral e Partidos Políticos tivesse maior cobertura, fato que não ocorreu, como demonstramos na Tabela 1.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL FOLHA DE LONDRINA POR ABRANGÊNCIA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012

ABRANGÊNCIA	FREQUÊNCIA	(%)
Local	375	50,3
Regional	141	18,9
Nacional	193	25,9
Internacional	36	4,8
Total	745	100,0

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Após estas análises sobre os conteúdos da primeira página, onde identificamos um baixo volume de entradas sobre o tema Campanha Eleitoral e Partidos Políticos e um grande volume de entradas do tema Economia como principais achados, passaremos no próximo tópico para a discussão dos resultados da coleta referente aos cadernos internos do jornal Folha de Londrina e a cobertura eleitoral de 2012, especificamente sobre os candidatos a prefeito de Londrina.

4.3.2. Cobertura da campanha eleitoral de 2012

Com relação ao conteúdo dos cadernos da Folha de Londrina, iniciamos com a identificação do tema geral atribuído às matérias em que os candidatos à prefeitura de Londrina foram citados durante a cobertura eleitoral de 2012, pelo menos uma vez em notícia ou imagem. O que podemos observar, na Tabela 3, são as altas frequências de notícias dos temas Campanha Eleitoral, com 134 notícias selecionadas, que representam 48,55% das notícias e o tema Político-institucional com a aparição de 121 frequências (43,84%). A soma destes dois temas gerais totaliza 255 frequências, ou seja, 92,39 % das notícias em que os candidatos foram citados durante o período eleitoral. Também é preciso notar que em 13 frequências (4,71%) o tema geral identificado foi o Ético-moral, que envolve assuntos de valores abordando corrupção.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE TEMA GERAL DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012

TEMA GERAL	Frequência	(%)
Campanha Eleitoral	134	48,55
Político-institucional	121	43,84
Economia	1	0,36
Infraestrutura e meio ambiente	4	1,45
Ético-moral	13	4,71
Cultura_variedades	1	0,36
Outros	2	0,72
Total	276	100,0

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Após verificarmos quais temas gerais tiveram mais frequências nas matérias selecionadas da Folha de Londrina, abordamos a distribuição de temas específicos sobre a cobertura eleitoral identificando assim quais os temas com mais cobertura durante a campanha eleitoral. Se no acompanhamento da cobertura foi possível identificar que as notícias em que os candidatos foram citados predominaram os temas gerais de Campanha Eleitoral e Político-institucional (Tabela 3), podemos analisar de forma minuciosa qual o direcionamento da cobertura por temas específicos, que foram distribuídos na cobertura jornalística da Folha de Londrina no período eleitoral de 2012, conforme a Tabela 4.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE TEMA ESPECÍFICO DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012

TEMA ESPECÍFICO	FREQUÊNCIA	(%)
Campanha para prefeito - organização e fatos da campanha	98	35,51
Governo Municipal	53	19,20
Corrida Eleitoral - pesquisas	39	14,13
Poder Judiciário Geral	26	9,42
Justiça Eleitoral -TRE -TSE	21	7,61
Campanha para vereador - organização e fatos da campanha	13	4,71
Corrupção e má gestão do dinheiro público	13	4,71
Política econômica - crescimento, planejamento, incentivo	2	0,72
Bairro	2	0,72
Outro	2	0,72
Governo Federal	1	0,36
Câmara Federal e Senado	1	0,36
Assembleia Estadual	1	0,36
Partido ou instituições políticas	1	0,36
Obras	1	0,36
Transporte - infraestrutura urbana	1	0,36
Política de incentivo à atividade cultural	1	0,36
Total	276	100,0

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Os temas específicos das notícias na cobertura apresentaram as seguintes distribuições: I – relacionadas à campanha eleitoral, onde agregamos Corrida eleitoral – pesquisas (14,13%), Campanha para prefeito - organização e fatos da campanha (35,51%) e Campanha para vereador - organização e fatos da campanha (4,71%). Estes temas totalizam 54,35% das notícias em que houve citação de pelo menos um candidato a prefeito de Londrina no período eleitoral de 2012; II – relacionadas à prefeitura de Londrina, onde selecionamos o tema específico sobre o Governo Municipal (19,20%); III – relacionadas ao Judiciário, onde agregamos Poder Judiciário Geral (9,42%), Justiça Eleitoral - TRE – TSE (7,61%), e Corrupção e má gestão do dinheiro público (4,71%), que somados representam 21,74% das

frequências de tema específico. É importante observarmos que estes temas não são diretamente ligados à campanha eleitoral, mas fazem parte do cenário eleitoral de 2012. Pois neste período o candidato Homero Barbosa Neto (PDT) vinha sendo investigado pelo Ministério Público e foi cassado o seu mandato pela Câmara Municipal.

Para verificar em quais períodos foram atribuídos um maior número de matérias relacionadas à campanha eleitoral identificamos o número de frequências por mês da cobertura da Folha de Londrina, conforme a Tabela 5. O que podemos observar é uma maior frequência de cobertura no mês de agosto (39,49%), em relação a setembro (28,26%) e a outubro (32,25%), que é o mês onde ocorre a decisão da disputa do pleito.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS POR MÊS EM NÚMEROS DE ENTRADAS NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012

MÊS	FREQUÊNCIA	(%)
Agosto	109	39,49
Setembro	78	28,26
Outubro	89	32,25
Total	276	100,0

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

É pertinente observarmos que em 30 de julho de 2012 os vereadores de Londrina cassaram o mandato do prefeito e candidato Homero Barbosa Neto (PDT). Ou seja, a cobertura neste período estava dividida entre o caso de corrupção na prefeitura e a campanha eleitoral. Todavia, estes números da cobertura eleitoral de 2012 não seguem o mesmo padrão de cobertura das eleições de 2010. Pois nesta ocasião a cobertura da eleição para governador teve uma grande redução em outubro (2,71%), devido a decisão já em 1º turno, enquanto que em agosto 26,78% da cobertura do período eleitoral. E na cobertura da eleição presidencial houve um aumento considerável, pois em agosto foram 25,5% de frequências e em outubro 38,3% (SANTOS; QUADROS, 2012b). Então como o mês de outubro é o período de decisão do pleito (ainda mais com disputa em segundo turno), esperávamos uma maior cobertura eleitoral na eleição municipal de 2012 em Londrina, visto que o

jornal Folha de Londrina dedicou uma maior cobertura relativa em 2010 para presidente, do que em 2012 para prefeito.

De modo geral, o espaço editorial e as colunas assinadas recebem um tratamento analítico diferenciado. Todavia, nesta pesquisa conceituamos ambos, igualmente, como lugares de conversa, de troca entre diferentes interlocutores: quem fala — que tanto pode ser o jornal quanto o colunista ou articulista — e o leitor. A diferença entre ambos é que enquanto o editorial se situa no campo da conversa séria e revestida por uma autoridade emblemática, a coluna assinada vem como uma conversa mais íntima, uma troca de ideias, uma autoridade sublinhada pelo prestígio pessoal — no caso, de quem entende do assunto, de quem pode falar, a quem consultamos quando temos dúvidas ou quando queremos nos aprofundar em um assunto, ou seja, onde é dado ao jornalista dizer: ‘vamos conversar porque eu quero compartilhar minhas ideias com você, leitor’. Os editoriais e artigos representam um espaço narrativo que indica e resume o que podemos chamar de viés ou lógica de toda a cobertura. Se assim o for, não é preciso percorrer as matérias para se compreender o noticiário; basta analisar as palavras de um determinado articulista. Os articulistas têm ainda o direito de antecipar, prospectivamente, o comportamento dos atores políticos. Além disso, como antecipadores, resumem como o jornal irá interpretar os eventos políticos, as alianças eleitorais, as falas dos candidatos (BEZERRA, 2005, p. 56).

Para verificar se a Folha de Londrina optou por matérias de características predominantemente informativas, ou de características opinativas, relacionamos a distribuição do formato das frequências das matérias no jornal, conforme a Tabela 6. A partir destas informações poderemos discutir se há um padrão adotado pela Folha de Londrina com relação à cobertura eleitoral.

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DO FORMATO DAS FREQUÊNCIAS DA FOLHA DE LONDRINA NA COBERTURA ELEITORAL DE 2012

FORMATO	FREQUÊNCIA	(%)
Chamada de 1ª página	27	9,78
Reportagem	147	53,26
Charge – Infográfico - Ilustração	2	0,72
Foto	13	4,71
Coluna Assinada	65	23,55
Editorial	10	3,62
Carta do leitor	12	4,35
Total	276	100,0

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

O que podemos perceber na cobertura da Folha de Londrina é que mais da metade (53,26%) das notícias em que citaram ao menos uma vez um dos candidatos à prefeitura estão presentes em Reportagens. Este dado indica que a cobertura do jornal predominou com características informativas visto que os formatos Chamada de 1ª página (9,78%) e Foto (4,71%) somam 14,49%, os quais não classificamos como informativos ou opinativos para fins deste trabalho. Então ao somarmos os formatos de características opinativas Coluna Assinada (23,55%), Editorial (3,62%) e Carta do leitor (4,35%) temos 31,52% das publicações selecionadas da cobertura como opinativas.

Todavia, ao observarmos os resultados da cobertura pela Folha de Londrina da eleição municipal de Londrina em 2008 podemos atribuir uma ligeira redução percentual da cobertura do jornal com relação às Reportagens. Pois em 2008 o percentual de Reportagens foi de 72,9% e o de Coluna Assinada de 21,52% (CERVI *et al.*, 2011, p. 230). Mas agora compararmos o percentual de Chamadas de 1ª página verificamos um destaque para a eleição municipal de 2012 com relação a de 2008. Pois em 2008 foram apenas 2% de frequências no formato Chamada de 1ª página, enquanto em 2012 foram registradas 9,78%.

Na Tabela 7 apontaremos quais os enquadramentos aplicados às reportagens durante o período de cobertura pela Folha de Londrina. Os enquadramentos têm conceitos importantes, conforme já debatido neste trabalho (GOFFMAN, 2012; PORTO, 2001; PORTO, 2004; ROTHBERG, 2011), que permitem analisarmos, especificamente, quais as características desta campanha eleitoral. O primeiro destaque que apontamos nesta cobertura eleitoral com relação aos enquadramentos são as baixas frequências de Corrida de Cavalos, com apenas 5,44%, onde os temas mais comuns são sobre a disputa entre os candidatos indicando quem tem chances de vitória ou derrota e sobre as pesquisas eleitorais. O segundo destaque para os enquadramentos aplicados às reportagens da Folha de Londrina revelam que as frequências Temáticas também foi reduzida, com 6,12%. Como o enquadramento temático é relacionado com propostas de políticas públicas por parte dos candidatos verificamos que a Folha de Londrina não priorizou a campanha eleitoral de 2012 de forma propositiva.

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENQUADRAMENTOS APLICADOS ÀS REPORTAGENS NA FOLHA DE LONDRINA DURANTE A COBERTURA ELEITORAL DE 2012

ENQUADRAMENTO	FREQUÊNCIA	(%)
Corrida de Cavalos	8	5,44
Personalista	26	17,69
Temático	9	6,12
Episódico	104	70,75
Total	147	100,0

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Se os dois principais enquadramentos com maiores aspectos relacionados à campanha eleitoral apresentaram baixa visibilidade, isso não se aplica ao enquadramento Personalista, com 17,69% das frequências, onde prevalece a cobertura sobre os atores individuais, deixando de lado aspectos da política institucional. E por último apontamos o enquadramento Episódico que é o simples relato de fatos ou declarações de candidatos ou não sobre a campanha. Este

enquadramento ocupou 70,75% das frequências das reportagens da cobertura eleitoral da Folha de Londrina em 2012. Ou seja, o padrão de cobertura do jornal foi predominantemente não relacionado diretamente à campanha eleitoral dos candidatos à prefeitura.

Como já tratamos do assunto anteriormente neste trabalho sobre os escândalos de finanças públicas que envolveram prefeitos de Londrina consideramos pertinente a análise sobre a visibilidade dos candidatos e de que forma ela é atribuída. Na Tabela 8 apontamos qual a visibilidade de cada candidato ao pleito municipal dado pelo jornal Folha de Londrina. Também analisamos qual a valência, baseada no Laboratório de Pesquisa em Eleições, Comunicação Política e Opinião Pública (DOXA, 2008) atribuída a cada um dos candidatos pela cobertura da Folha de Londrina.

TABELA 8 – VISIBILIDADE E VALÊNCIA PARA AS CANDIDATURAS NA FOLHA DE LONDRINA DURANTE A COBERTURA ELEITORAL DE 2012

CANDIDATO	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA	EQUILIBRADA	TOTAL
Luiz Eduardo Cheida (PMDB)	18 (26,47%)	5 (7,35%)	43 (63,24%)	2 (2,94%)	68
Marcia Lopes (PT)	16 (24,62%)	0	47 (72,31%)	2 (3,08%)	65
Alexandre Lopes Kireeff (PSD)	17 (17,53%)	2 (2,06%)	71 (73,20%)	7 (7,22%)	97
Marcelo Belinati (PP)	30 (24%)	9 (7,2%)	77 (61,6%)	9 (7,2%)	125
Barbosa Neto (PDT)	12 (6,28%)	100 (52,36%)	76 (39,79%)	3 (1,57%)	191
Valmor Venturini (PSOL)	8 (15,09%)	2 (3,77%)	42 (79,25%)	1 (1,89%)	53

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Devido ao fato do candidato e ex-prefeito Barbosa Neto ter enfrentado concomitantemente o período de campanha eleitoral e o processo de cassação de seu mandato a sua visibilidade foi constante e de maior volume que os demais candidatos. A partir deste panorama analisamos algumas situações na Tabela 8. Barbosa Neto (PDT) teve uma cobertura com visibilidade negativa em uma

intensidade de volume muito superior aos demais candidatos, pois 52,36% de suas citações apresentaram valência negativa. Se comparamos este percentual com os dois candidatos que avançaram ao segundo turno podemos destacar uma notável diferença, pois Alexandre Kireeff (PSD) teve uma cobertura de 2,06% negativa, enquanto que Marcelo Belinati (PP) 7,2%. Vale destacar que Marcelo Belinati é sobrinho de Antonio Belinati, ex-prefeito de Londrina, que também já passou por processo de cassação de mandato, então considerando a comparação com a visibilidade negativa de Barbosa Neto, verifica-se que foi uma visibilidade negativa de pouco volume atribuída a Marcelo Belinati.

Esta visibilidade negativa dos candidatos pode ser comparada com as pesquisas de opinião para análise da rejeição dos candidatos nas intenções de voto. Com isso verificamos se a visibilidade negativa no jornal tem referência com a rejeição dos candidatos. O que constatamos, conforme o Gráfico 1, é que Barbosa Neto ao final do primeiro turno de 2012 apresentou 49% de rejeição, um índice muito elevado ao comparar com Marcelo Belinati, com 19% de rejeição, o segundo candidato com maior índice de rejeição. A relação de visibilidade negativa com a rejeição do candidato foi correspondente também para Alexandre Kireeff, pois sua visibilidade negativa foi baixa no jornal, de 2,06% (Tabela 8), e o percentual de rejeição foi o menor apresentado entre os candidatos a prefeito de Londrina, com apenas 8% de rejeição por parte dos eleitores.

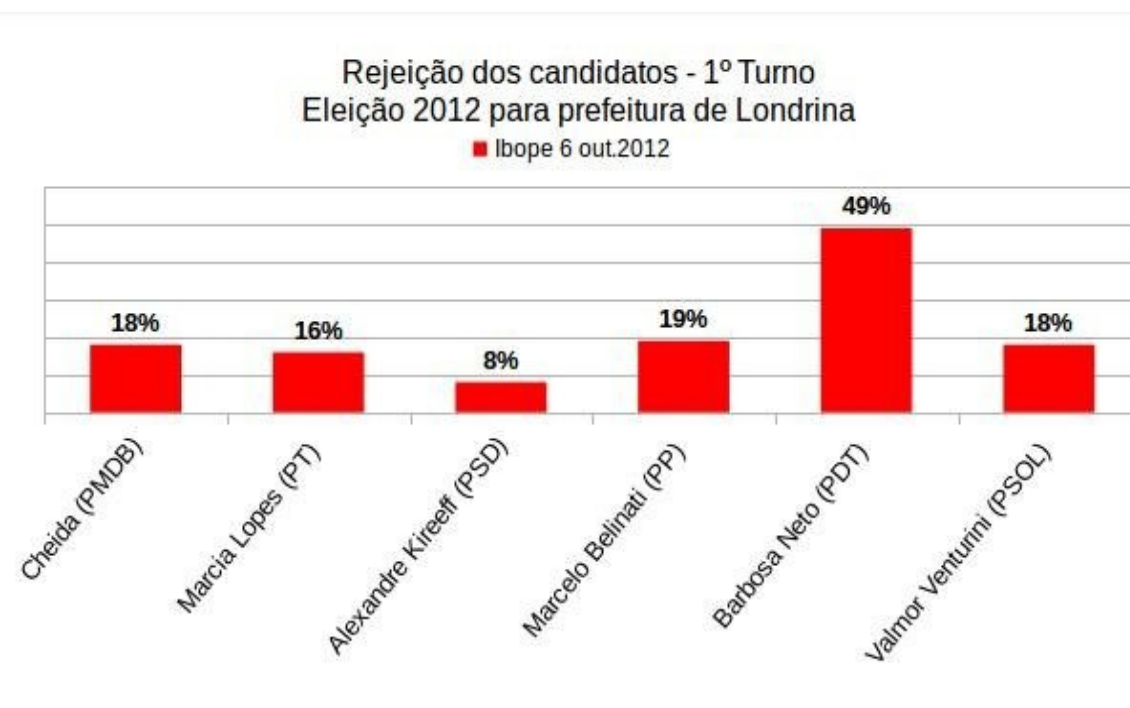


GRÁFICO 1 – PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTOS PARA PREFEITO DE LONDRINA EM 2012 – (%) DE REJEIÇÃO – QUANDO O ELEITOR DIZ EM QUEM NÃO VOTA DE JEITO NENHUM

FONTE: Ibope

Então há uma associação apresentada entre os candidatos com maiores percentuais de rejeição de intenção de voto, com a visibilidade negativa no jornal Folha de Londrina. Ou seja, se o candidato apresentou uma alta rejeição de intenção de voto, consequentemente a visibilidade negativa no jornal impresso também foi elevada. Este é o caso de Barbosa Neto, que ao final do primeiro turno (06 de outubro de 2012) teve o maior percentual de rejeição, com 49%, e por seguinte 52,36% de visibilidade negativa no jornal Folha de Londrina.

Este efeito pode ser associado ao candidato Kireeff (PSD) também, pois como o percentual de rejeição apresentado foi o menor, com 8%, sua visibilidade negativa no jornal também foi baixa, com 2,06%. Todavia, esta relação não pode ser verificada na visibilidade de Marcia Lopes (PT), que não apresentou visibilidade negativa na Folha de Londrina, mas teve 16% de rejeição ao final do primeiro turno. Contudo há os fatores de intenção de voto que são relevantes também para a

análise da visibilidade, como veremos a seguir.

Não é apenas a visibilidade negativa de Barbosa Neto (PDT) e seu alto índice de rejeição que podemos destacar no período eleitoral, pois as pesquisas de intenção de voto demonstraram uma redução durante a campanha para Barbosa Neto, enquanto que os candidatos Alexandre Kireeff (PSD) e Marcia Lopes (PT) apresentaram percentuais de intenção de voto ascendente no mesmo período, conforme demonstra o Gráfico 2. De acordo com as pesquisas do Ibope os percentuais das intenções de voto para Barbosa Neto estavam em 14% em agosto e reduziram para 10% e depois 9% nos meses de setembro e outubro. Ou seja, a intenção de voto para Barbosa Neto teve redução progressiva, fato esperado se relacionarmos com alta rejeição e alta visibilidade negativa no principal jornal impresso de Londrina.

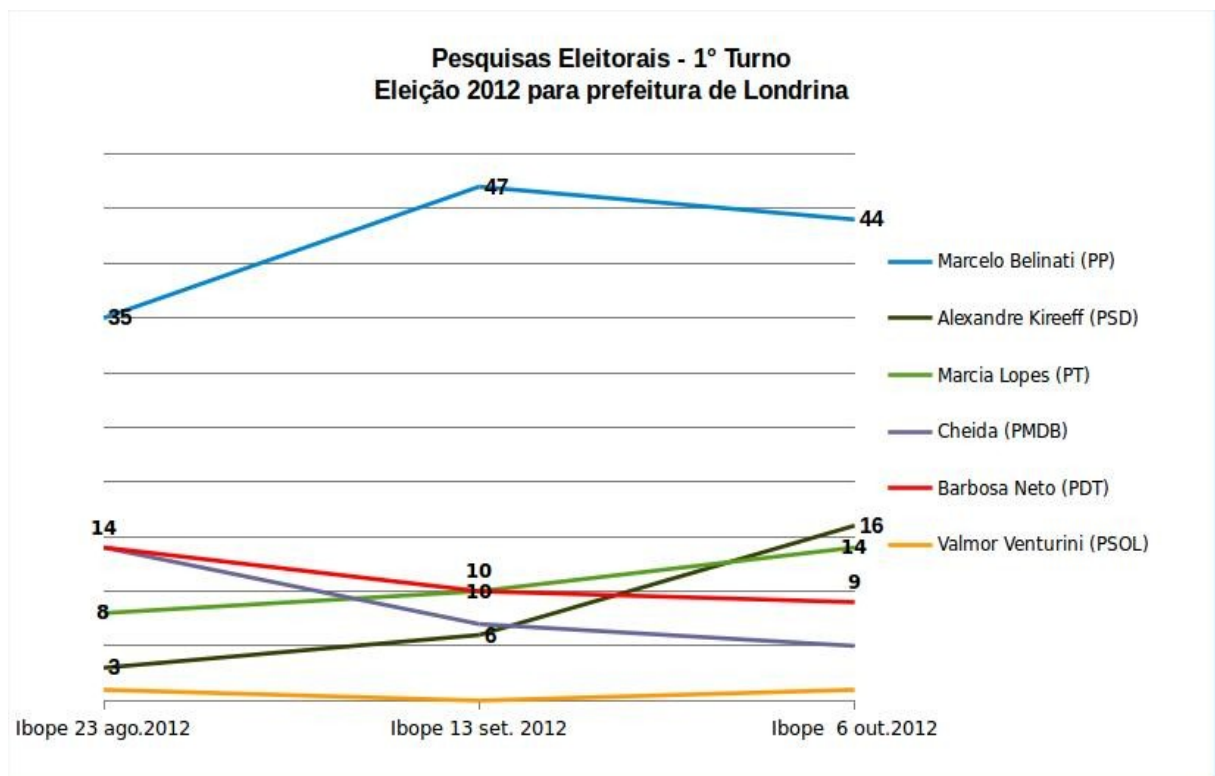


GRÁFICO 2 – PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTOS ESTIMULADA PARA PREFEITO DE LONDRINA EM 2012 – QUANDO O ELEITOR ESCOLHE O CANDIDATO ENTRE OS NOMES APRESENTADOS PELO PESQUISADOR

FONTE: Ibope

Na Tabela 9, a seguir, verificamos os enquadramentos aplicados às reportagens atribuídos individualmente para cada candidato. Com esses dados poderemos apontar não somente as características de cobertura eleitoral da Folha de Londrina, mas qual o tratamento na campanha para cada candidato.

A cobertura da Folha de Londrina apresentou o maior volume de enquadramentos Episódicos (70,75%) no formato de notícias definidos como reportagens, como verificamos na Tabela 7. Este enquadramento foi o mais aplicado a todos os candidatos na cobertura durante o período eleitoral. E foi também o que apresentou mais frequências para Barbosa Neto, com 85 entradas. O segundo candidato com maior número de frequências de categoria Episódica foi Belinati, com 44 entradas. Ou seja, Barbosa Neto teve quase o dobro de entradas de enquadramento episódico em relação a Belinati.

A cobertura teve a categoria Personalista como a segunda maior categoria com número de enquadramentos (17,69%) aplicados às reportagens. E Barbosa Neto também apresentou o maior número de frequências com 24 entradas, enquanto os dois candidatos que disputaram o segundo turno Alexandre Lopes, com 8 entradas, e Marcelo Belinati, com 9 entradas, tiveram uma cobertura deste enquadramento Personalista com distribuição equilibrada com os demais candidatos.

Com isso verificamos que a cobertura jornalística aplicada aos candidatos a prefeito de Londrina em 2012 apresentou uma distribuição de enquadramentos similar, conforme Tabela 9, para os candidatos Cheida (PMDB), Marcia Lopes (PT), Alexandre Kireeff (PSD), Marcelo Belinati (PP) e Valmor Venturini (PSOL). Fato este que não é correspondente à cobertura realizada sobre o candidato Barbosa Neto (PDT), o qual teve ampla cobertura por enquadramentos Personalistas e Episódicos pelo jornal Folha de Londrina.

TABELA 9 – ENQUADRAMENTOS NAS REPORTAGENS PARA AS CANDIDATURAS NA FOLHA DE LONDRINA DURANTE A COBERTURA ELEITORAL DE 2012

CANDIDATO	CORRIDA DE CAVALOS	PERSONALISTA	TEMÁTICO	EPISÓDICO	TOTAL
Luiz Eduardo Cheida (PMDB)	4 (9,3%)	4 (9,3%)	5 (11,6%)	30 (69,8%)	43 (100%)
Marcia Lopes (PT)	4 (9,5%)	4 (9,5%)	6 (14,3%)	28 (66,7%)	42 (100%)
Alexandre Lopes Kireeff (PSD)	8 (14,8%)	8 (14,8%)	8 (14,8%)	30 (55,6%)	54 (100%)
Marcelo Belinati (PP)	7 (10,3%)	9 (13,2%)	8 (11,8%)	44 (64,7%)	68 (100%)
Barbosa Neto (PDT)	5 (4,1%)	24 (19,7%)	8 (6,6%)	85 (69,7%)	122 (100%)
Valmor Venturini (PSOL)	4 (10,8%)	5 (13,5%)	5 (13,5%)	23 (62,2%)	37 (100%)

FONTE: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP/UFPR) e Grupo de Pesquisa *Os Meios de Comunicação e as Eleições (Uninter)*

Quando analisamos a cobertura jornalística realizada pela Folha de Londrina no período eleitoral de 2012 verificamos algumas características gerais adotadas na linha de cobertura. Os dados selecionados nesta pesquisa apontam alguns destes indícios, os quais destacamos na análise dos dados.

Relacionamos pela ordem os apontamentos onde extraímos os principais achados. Com relação à capa (primeira página) do jornal identificamos que o tema Campanha Eleitoral não obteve o destaque esperado durante o período eleitoral (Tabela 1), pois os temas Economia, Política Institucional, Violência & Segurança e Esportes tiveram uma cobertura com mais visibilidade no jornal, ao considerarmos o número de frequências na capa de chamadas com estes temas. E ao mencionarmos que era esperado que o tema Campanha Eleitoral tivesse maior destaque, não é devido apenas ao recorte temporal da pesquisa selecionado em período eleitoral. É também pelo fato das eleições de 2012 serem de âmbito municipal e por a cidade de Londrina ser a segunda mais populosa e de histórica importância política do Paraná, como já destacamos no capítulo sobre o contexto político e econômico da cidade anteriormente nesta dissertação.

As notícias de abrangência local foram predominantes na Folha de Londrina, com 50,3% das chamadas de primeira página (Tabela 2). Ou seja, se as notícias de

destaque da primeira página fossem em maior parte nas esferas regional, nacional ou internacional, a exclusão das notícias relacionadas à campanha eleitoral (de âmbito municipal) estariam naturalmente excluídas. Todavia, o que se observa é uma baixa cobertura eleitoral mesmo com uma grande cobertura local.

Em relação à cobertura dos candidatos feita pelas notícias dos cadernos internos da Folha de Londrina identificamos que a maior parte das frequências onde os candidatos foram citados o tema geral foi de campanha eleitoral (48,55%) e em segundo lugar o tema político-institucional (43,84%), conforme a Tabela 3, uma diferença consideravelmente pequena, visto que ao se tratar de uma notícia de um candidato espera-se que a cobertura seja priorizada sobre a campanha eleitoral.

Destas notícias foram selecionados temas específicos atribuídos a elas. Quando separamos os principais temas em número de entradas corroboramos esta divisão da distribuição de campanha eleitoral e de político-institucional. Esses números apontam novamente para uma cobertura baixa da cobertura eleitoral, pois os temas específicos de corrida eleitoral/pesquisas, corresponderam a 14,13% das entradas e o tema específico de campanha para prefeito ficou com 35,51% das entradas, conforme a Tabela 4. Um dos fatos que pode ter direcionado a cobertura jornalística para uma linha de baixa cobertura eleitoral foi a cassação do ex-prefeito Homero Barbosa Neto (PDT) no final do mês de julho de 2012. Devido a este fato boa parte da cobertura foi direcionada a este candidato, com aspectos das notícias de tema político-institucional priorizados em detrimento ao tema sobre os de campanha eleitoral.

Em síntese a cobertura apresentada pela Folha de Londrina sobre as eleições 2012 foi atípica, uma vez que os dois candidatos principais (os que avançaram ao segundo turno) Marcelo Belinati (PP) e Alexandre Kireeff (PSD) ficaram com a visibilidade abaixo de Barbosa Neto. Então consideramos o candidato Barbosa Neto como o fator diferencial para o padrão de cobertura adotado pela Folha de Londrina, uma vez que a presença dele também proporcionou diferentes características de cobertura não apenas na visibilidade, mas na valência dos candidatos e nos enquadramentos das reportagens.

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho procuramos discutir alguns pontos importantes que envolvam a linha de pesquisa entre a mídia e a política. Os temas que não abordaram diretamente este assunto, como o contexto econômico de Londrina, foram de forma complementar para a fundamentação da pesquisa.

Este trabalho teve a proposta de identificar os enquadramentos e a visibilidade dada aos candidatos a prefeito de Londrina nas eleições de 2012, pela cobertura da Folha de Londrina. O ano de 2012 apresentou um contexto político bem peculiar no período eleitoral, pois a campanha eleitoral ocorreu logo após a investigação e cassação do ex-prefeito Barbosa Neto (PDT), com problemas oriundos já do resultado das eleições de 2008 e da gestão da prefeitura. Um dos resultados da instabilidade política pode ser percebido na cobertura sobre o político Barbosa Neto (ex-prefeito) com um percentual negativo de citações em notícias muito alto com relação às citações de valência positiva e superior aos de valência neutra. Enquanto que os outros candidatos tiveram uma visibilidade na cobertura que prevaleceu como neutra.

Nesta eleição municipal de 2012 podemos identificar uma cobertura atípica, em função das denúncias de corrupção. Todavia, Barbosa Neto foi o candidato a reeleição como prefeito e espera-se maior visibilidade nestes casos. Então, em relação às valências é onde se comprova a especificidade dessa cobertura da Folha de Londrina, pois ao contrário do padrão geral o candidato a reeleição recebeu maior parte de negativa. Todos os demais receberam valência predominantemente neutra.

Em uma cobertura eleitoral típica espera-se que a visibilidade dos candidatos corresponda de certa forma às pesquisas de intenção de voto, ou seja os candidatos que lideram a corrida eleitoral teriam mais visibilidade no jornal e nos meios de comunicação de um modo geral. Todavia, esta característica não foi observada na cobertura eleitoral de 2012 em Londrina, pelo jornal impresso analisado. E a valência atribuída aos candidatos predominaria como neutra tendo os maiores percentuais. Neste caso a visibilidade do candidato Marcelo Belinati (PP) deveria ser a maior durante todo o período eleitoral, pois as intenções de voto no primeiro turno nos meses de setembro e outubro ficaram acima de 40%, enquanto que o candidato que avan-

çou ao segundo turno, Alexandre Kireeff (PSD) alcançou apenas 16% e Barbosa Neto 9% no final do primeiro turno, conforme o Gráfico 2. Então o padrão de cobertura negativa da Folha de Londrina verificado foi o destaque nesta cobertura eleitoral de 2012 devido ao contexto político crítico do momento.

Podemos então concluir a confirmação da primeira hipótese que orientou este trabalho. Pois a Folha de Londrina não priorizou o tema “campanha eleitoral”, durante o período eleitoral de 2012, devido ao espaço que proporcionou a outros temas. A segunda hipótese consequente desta baixa cobertura foi sobre a visibilidade atribuída aos candidatos a prefeito não serem correspondentes às pesquisas eleitorais, devido ao fato do candidato Homero Barbosa Neto (PDT) ter passado por um processo de cassação de mandato da prefeitura de Londrina em pleno período eleitoral. Realmente a cobertura dos candidatos Marcelo Belinati (PP) e Alexandre Kireeff (PSD) ficou abaixo da visibilidade de Barbosa Neto, no entanto o maior achado para efeitos desta pesquisa foi a alta visibilidade negativa que este candidato recebeu. Fato este que deixou a Folha de Londrina com um padrão da negatividade de cobertura elevada neste pleito municipal de 2012.

Como vimos neste trabalho a cidade de Londrina é considerada um forte polo econômico no norte do Paraná desde a sua relativamente recente fundação. Como este é um aspecto da cidade, então consideramos que a maior cobertura do jornal Folha de Londrina voltada para o tema economia seja compreensível, pois deve atender aos interesses do leitor. Já com relação a maior cobertura sobre o candidato Barbosa Neto justificamos esta linha de cobertura da Folha de Londrina em dois aspectos: I) o candidato era o atual prefeito de Londrina, portanto já fazia parte da agenda pública; II) o candidato foi cassado em pleno período eleitoral, fato que motivou atenção da mídia, visto que a cidade de Londrina já vinha de um histórico recente de escândalos na gestão da prefeitura (a partir de 1999) nos casos dos ex-prefeitos Antonio Belinati e Nedson Micheleti. Apesar deste aspecto, não identificamos o escândalo midiático na cobertura eleitoral do jornal, sobre Thompson, que trabalhamos no referencial teórico.

Os resultados da análise da cobertura da Folha de Londrina em 2012 revelaram o predomínio de dois enquadramentos: Episódico e Personalista. Este padrão de cobertura nos remete a distinção de duas questões sobre a cobertura eleitoral. A

primeira é com relação a priorizar os atores individuais e os últimos acontecimentos no período da campanha eleitoral, ou seja, não são necessariamente aspectos primordiais da campanha. A segunda questão é com relação a baixa frequência de enquadramentos Temáticos e de Corrida de Cavalos, os quais são mais relacionados com a campanha eleitoral, as pesquisas e as propostas dos candidatos. Então verificamos que a cobertura jornalística da Folha de Londrina não priorizou os aspectos propositivos da campanha eleitoral. Este resultado é importante para esta pesquisa, pois demonstra que o leitor deste jornal teve poucas informações sobre as propostas dos seus candidatos para uma possível avaliação da disputa eleitoral.

Ao final da análise da cobertura eleitoral da Folha de Londrina em 2012 podemos compreender que a abordagem durante um período eleitoral pode não ser priorizado pelo fato de se tratar de uma campanha eleitoral, mas o pelo conteúdo produzido devido ao momento político local, ou a um determinado momento político de cada candidato, fato este com bastante destaque neste pleito.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, Alessandra; MENDES, Gabriel Gutierrez; FIGUEIREDO, Marcus. Tomando Partido: Imprensa e eleições presidenciais em 2006. In: XVI Encontro Anual da COMPOS, 2007, Curitiba. **Anais da XVI Compós**, 2007.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado**: representações da política em Londrina (1930-1975). Londrina: Eduel, 2008.

AZEVEDO, Fernando A. Agendamento da Política. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador/BA, editora EDUFBA, 2004, p 41-72.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

BARBOSA, Maria Lucia Victor. **O voto da pobreza e a pobreza do voto**: a ética da malandragem. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988. 184 p. ISBN 85-7110-050-0.

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2012.

BAUER, Martin W. **Análise de conteúdo clássica**: uma revisão. In: BAUER, M & GASKEL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERGER, Christa; MOTTA, Luiz Gonzaga. Cobertura das eleições brasileiras pela imprensa espanhola: Lula põe a esquerda na pauta. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro: Abec/Unesco, v. x, n. 1, jan.-abr. 2003.

BEZERRA, Heloisa Dias. **Cobertura jornalística e eleições majoritárias: proposta de um modelo analítico**. Tese de Doutorado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ, 2005.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11 ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BRAGA, Sérgio; ARAGAO, Mirian. José Eduardo de Andrade Vieira [Verbete DHBB/CPDOC]. Rio de Janeiro: **FGV/CPDOC**, 2010 (Verbete de Dicionário/Atualização (verbete assinado)).

BRAGA, Sérgio. Barbosa Neto [Verbete DHBB/CPDOC]. Rio de Janeiro: **FGV/CPDOC**, 2010 (Verbete de Dicionário (não-assinado)).

CARVALHO, Carlos Alberto de. O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo. In: **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, 2009, Rio de Janeiro. Intercom Sudeste 2009. Rio de Janeiro: UFRL - Intercom, 2009. v. 1. p. 01-13. Disponível em

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0206-1.pdf>>.

CERVI, Emerson Urizzi. **Rádio e renovação política em eleições majoritárias: as vitórias de prefeitos/radialistas em Londrina e Ponta Grossa**. 2002. 117 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2002a.

CERVI, Emerson Urizzi. Rádio e renovação política em eleição majoritária: a vitória eleitoral de prefeito/radialista em Ponta Grossa. **Revista Mediações** (UEL), Londrina – Paraná, v. 7, p. 29-70, 2002b.

CERVI, Emerson Urizzi; HEDLER, Ana Paula; ENGELBRECHT, Camila Wada; DAMASCENO, Cintia Amaro. A 'Política' nos jornais durante período eleitoral: uma perspectiva da cobertura jornalística nas eleições municipais de 2008 em três grandes municípios do interior do Paraná. **Emancipação** (UEPG. Impresso), v. 11, p. 225-236, 2011.

CERVI, Emerson Urizzi; ROSSO, Aline Louize Deliberali. A política e as eleições na capa do Diário dos Campos: estudo comparativo das primeiras páginas do jornal local em três períodos. In: Emerson Urizzi Cervi. (Org.). **Eleições e mídia local: desvendando a democracia de massas em disputas municipais**. 1 ed. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2010, v. 1, p. 43 - 70.

CÉSAR, Délio. **A primavera de Londrina: o despertar de uma cidade contra a corrupção**. Londrina: Midiograf, 2001.

CÉSAR, Regina Célia Escudero; JURKEVICZ, Maristela R. A.; PIROLO, Maria Amélia Miranda; CHIARA, Ivone Guerreiro Di; MORENO, Nadina Aparecida; DALMAS, José Carlos; PATRIZZI, Carlos Antonio; CODATO, Henrique. Um jeito novo de fazer política: o caso das eleições municipais de Londrina. **Geografia** (UEL), Londrina, v. 11, nº 2, p. 229-239, 2002.

CESÁRIO, Ana Cleide Chiarotti. **Poder e Partidos Políticos em uma cidade média brasileira: – um estudo de poder local: Londrina – PR – 1934-1979**. Tese de Doutorado apresentada ao departamento de Ciências Sociais da FFLCH-USP, São Paulo, 1986.

COMELI, Loriane. **Dois minutos com João Milanez na CBN Londrina**. Londrina: CBN Londrina, 2008. 247 p.

COSTA, Osmani. **Rádio e política: a aventura eleitoral dos radialistas no século XX**. Londrina: Eduel, 2005.

DAHL, Robert A. **Poliarquia: Participação e Oposição**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

DIAS, Emerson. Prefeito de Londrina assume com promessa de resgatar credibilidade política. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 01 jan. 2013. Cotidiano. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1208873-prefeito-de-londrina-assume-com-promessa-de-resgatar-credibilidade-politica.shtml>>. Acesso em 22 ago. 2013.

DOXA – Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública. Eleições 2008. Rio de Janeiro, RJ: 2008. Disponível em <<http://doxa.iesp.uerj.br/eleicoes2008.html>>.

DRUMMOND, Daniela Rocha; PELLIZZARO, Anne Caroline; ALVES; Laura Rosália Sloboda. Presença do tema campanha eleitoral para a prefeitura de Curitiba nas primeiras páginas dos jornais locais: um estudo comparativo. **Agenda Política**, v. 1, p. 128-151-151, 2013.

FILGUEIRAS, Fernando. Corrupção e cultura política: a percepção da corrupção no Brasil. In: Helcimara Telles; Alejandro Moreno. (Org.). **Comportamento Eleitoral e Comunicação Política na América Latina**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, v. 1, p. 221-258.

FOLHA DE LONDRINA. 21 set. 2012. Londrina, Caderno Folha Política. p. 3.

FERREIRA, Edson. Em Londrina, vitória do 'não político'. **Folha de Londrina**. 29 out. 2012. Londrina. Caderno Especial Eleições 2012. p.01-02.

GALVES, Cassiana. Dois Pesos e Duas Medidas: Imprensa Londrinense X Casos de Corrupção. **Revista Midiálogos**, v.2, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.pitagoraslondrina.com.br/midialogos/ed_02/discente.php>.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GUTMANN, Juliana Freire. Quadros narrativos pautados pela mídia: *framing* como segundo nível do *agenda-setting*? **Contemporanea**, Salvador, v.4, n.1, p.25-50, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/3481/2538>>.

HANGAI, Luis Antonio. A Frame Analysis de Goffman e sua aplicação nos estudos de Comunicação. **Revista Ação midiática** - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura (UFPR), Curitiba, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acaomidiatica/article/view/28658>>. Acesso em 16 fev. 2014.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo do Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1997.

LIEDTKE, Paulo Fernando. Governando com a mídia: o enquadramento do Jornal Nacional na reforma da previdência (2003). In: II Compolítica - Congresso da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Comunicação e Política, 2007, Belo Horizonte. **Anais do II Congresso da Compolitica**, 2007.

LIMA, Enezila de. Memória de um movimento social pela moralização pública de Londrina- Pr 1998-2000. In: XXIII Simpósio Nacional de História- História: Guerra e Paz, 2005, Londrina. **XXIII Simpósio Nacional de História - História: Guerra e Paz**. Londrina: Editorial Mídia, 2005. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1213.pdf>>.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: Crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. 2. ed. - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

McCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIGUEL, Luis Felipe. **Democracia e representação: territórios em disputa**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à história dos partidos políticos brasileiros**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

NOGUEIRA, Humberto Fernandes. Imprensa e Ideologia: a jornal Folha de Londrina e os conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais em Londrina e região na década de 50. **Revista Mediações**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 7-18, 1999.

OLIVEIRA, Luzia Helena Herrmann de. **Reformas institucionais e interesses políticos - uma análise regional: Londrina - PR**. Londrina: Ed. da UEL, 1997.

QUADROS, D. G.; SANTOS, R. M.; MORAES, T. P.; RIBIERSKI, A. A.; MAIA, E. R. Mídia Impressa e Eleições 2010: uma análise parcial da cobertura do jornal O Estado do Paraná. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a.6, n.12, p.142-154, 2010. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/30/16>>.

PACCOLA, Carina. O discurso de campanha de Antonio Belinati: elementos para uma análise sociológica. **Revista Mediações** (UEL), v. 4, p. 19-31, 1999. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9268>>. Acesso em 14 fev. 2014.

PINTO, Celi Regina Jardim. **A Banalidade da Corrupção**: uma forma de governar o Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 177p.

PORTO, Mauro P. A mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do jornal Folha de S. Paulo. **Cadernos do CEAM**, Ano II, n. 6, 2001, pp. 11-32.

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da mídia e política. In: Antonio Albino Canelas Rubim (Org.). **Comunicação e Política** - Conceitos e Abordagens. Salvador: EdUFBa, p. 73-104, 2004.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público**: informação, cidadania e televisão. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2011. 214p .

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker, 2000.

SANTOS, Romer Mottinha; QUADROS, Doacir Gonçalves de. A Visibilidade da Campanha Eleitoral nas Primeira Páginas da Gazeta do Povo e da Folha de Londrina. In: ENPCOM - Encontro de Pesquisa em Comunicação, 2013, Curitiba. **V ENPCOM - Encontro de Pesquisa em Comunicação - Comunicação e Sociedade: Diálogos e Tensões**. Curitiba: UFPR, 2013. v. 5. p. 325-337.

SANTOS, Romer Mottinha; QUADROS, Doacir Gonçalves de. Jornal Impresso e Política: As Eleições 2010 nas Capas dos Jornais O Estado do Paraná, Gazeta do Povo e Folha de Londrina. **Revista Jurídica Ius Gentium**, v. 1, p. 71-84, 2012a.

SANTOS, Romer Mottinha; QUADROS, Doacir Gonçalves de. Jornal Impresso e Eleições: Um Panorama da Cobertura dos Jornais Gazeta do Povo, O Estado do Paraná e Folha de Londrina, sobre as Eleições 2010 para Governador do Paraná. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul, 2012, Chapecó, SC. **Intercom**. São Paulo: Intercom, 2012b.

SEVERO, Ana Karla da Silveira; FAUSTO NETO, Antônio. Um olhar sobre três jornais paranaenses e suas relações de comunicação, consumo e práticas sociais. Anagrama: **Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, vol. 3, n.2, 2009.

SILVEIRA, Fábio Alves. Imprensa e política - o caso Belinati. In: II Simpósio Lutas Sociais na América Latina - "Crise das democracias latino-americanas: dilemas e contradições". Londrina/PR, **GEPAL - Grupo de Estudos Políticos da América Latina**, 2006. Disponível em <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/fabioalvessilveira.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

SOARES, Murilo Cesar. Jornalismo e Democracia: enfrentando as antinomias. In: XXIX Encontro Anual da ANPOCS, 2005, Caxambu. **XXIX Encontro Anual da ANPOCS**. São Paulo: ANPOCS, 2005. p. 1-12.

SOUZA, Thais Bernado de. Telejornalismo e Eleições. **O silêncio dos telejornais nas eleições municipais: Um estudo da cobertura do telejornalismo no 3º Turno em Londrina**. Departamento de Comunicação – Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em <http://www.uel.br/projetos/telejornalismoeeleicoes/pages/arquivos/Quem%20cobriu%20e%20quem%20omitiu.pdf>. Acesso em 19 ago. 2013.

THOMPSON, John B.. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 10. ed. Lisboa: Presença, 2009.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Maiores jornais do Brasil**. Disponível em <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>. Acesso em 14 fev. 2014.

LONDRINA. **Perfil do Município de Londrina - 2013**. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Tecnologia. Londrina, PR, 2013.

LONDRINA. Prefeitura do Município de Londrina. **Histórico dos Prefeitos**. Disponível em http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=142&Itemid=867. Acesso em 30 jul. 2013.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ. **Eleições**. Disponível em: <http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados>. Acesso em 19 ago 2013.

ANEXOS

QUADRO 2 – A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ELEITORES EM LONDRINA EM ANOS DE ELEIÇÕES MUNICIPAIS (1935-2012)

ANO	POPULAÇÃO	ELEITORES	(%) DE ELEITORES
1935	1.346	283	21,02
1947	67.500	6.495	9,62
1951	77.753	7.871	10,12
1955	103.117	19.854	19,25
1959	128.480	29.476	22,94
1963	162.805	43.895	26,96
1968	209.445	66.875	31,92
1972	242.267	83.838	34,52
1976	272.267	120.992	44,43
1982	319.387	169.732	53,14
1988	372.415	202.909	54,48
1992	401.444	236.921	59,01
1996	424.132	266.104	62,74
2000	447.065	299.309	66,94
2004	480.822	328.340	68,28
2008	505.184	341.908	67,67
2009	510.707	339.898	66,55
2012	515.707	360.568	69,91

FONTE:Elaboração do autor a partir de (COSTA, 2005); TRE-PR; Prefeitura de Londrina.

QUADRO 3 – OS MAIORES JORNAIS DE CIRCULAÇÃO PAGA DO BRASIL (2012)

RANK	TÍTULO	UF	Média de Circulação	Variação 2011/2012
01	Folha de S. Paulo	SP	297.650	4%
02	Super Notícia	MG	296.799	1%
03	O Globo	RJ	277.876	8%
04	O Estado de S. Paulo	SP	235.217	-11%
05	Extra	RJ	209.556	-21%
06	Zero Hora	RS	184.674	-2%
07	Diário Gaúcho	RS	166.221	7%
08	Daqui	GO	159.022	-3%
09	Correio do Povo	RS	149.562	0%
10	Meia Hora	RJ	118.257	-12%
11	Aqui (Consolidado das edições de MG, MA, DF e PE)		116.725	-3%
12	Agora São Paulo	SP	92.046	0%
13	Dez Minutos	AM	91.498	2%
14	Estado de Minas	MG	83.787	5%
15	Lance!	RJ	80.238	-6%
16	Expresso da Informação	RJ	67.181	-28%
17	Correio*	BA	62.070	1%
18	Valor Econômico	SP	61.861	3%
19	A Tribuna	ES	60.662	-3%
20	O Tempo	MG	56.051	19%
21	Correio Braziliense	DF	55.105	-2%
22	Jornal NH	RS	45.248	0%
23	O Dia	RJ	44.776	-11%
24	Gazeta do Povo	PR	42.786	-2%
25	Jornal do Comércio	PE	41.239	-1%
26	Diário Catarinense	SC	40.718	-2%
27	A Tarde	BA	40.019	-12%
28	Diário de S. Paulo	SP	39.198	1%
29	Aqui	PE	39.074	0%
30	Na hora H	DF	35.012	104%
31	Aqui	MG	33.113	-8%
32	Aqui	DF	32.827	-1%

33	Folha de Londrina	PR	32.394	-2%
34	Hora de Santa Catarina	SC	32.061	11%
35	Diário do Nordeste	CE	31.577	-5%
36	Correio Popular	SP	31.485	-2%
37	O Popular	GO	30.986	-3%
38	Pioneiro	RS	27.300	0%
39	A Gazeta	ES	26.770	0%
40	Diário do Pará	PA	25.522	-2%
41	Notícia Agora	ES	25.325	-6%
42	Cruzeiro do Sul	SP	24.774	-3%
43	Gazeta de Piracicaba	SP	24.558	6%
44	Diário de Pernambuco	PE	24.243	-2%
45	Hoje em Dia	MG	23.290	-14%

FONTE: Associação Nacional de Jornais <www.anj.org.br> e Instituto Verificador de Circulação (IVC) – circulação média diária no período de jan a dez de cada ano correspondente.

LIVRO DE CÓDIGOS – PRIMEIRA PÁGINA – 2012

1- Pesquisador: nome do pesquisador responsável pela coleta.

2 - Jornal: nome do jornal.

3 - Data: data da edição.

4 – Matéria: número da entrada na edição.

5 – Formato: preencher com código. No caso de manchete, considera-se apenas uma por edição.

CÓD	TIPO
1	Manchete com foto
2	Manchete sem foto
3	Chamada com foto
4	Chamada sem foto
5	Foto-legenda
6	Chamada Título

6 – Tipo: preencher com código

CÓD	TIPO
1	Chamada de texto informativo
2	Chamada de texto opinativo

7 - Título: transcrição do título.

8 – Posição principal Vertical: onde se encontra a maior parte da entrada.

CÓD	LOCALIZAÇÃO
1	Primeira Dobra
2	Segunda Dobra

9 – Posição principal Horizontal (onde se encontra a maior parte da entrada)

CÓD	LOCALIZAÇÃO
1	Metade esquerda
2	Metade Direita
3	Ocupa todas as colunas da página

10 – Altura: em cm.

11 – Largura: em cm.

12 – Tipo de Fonte (ausência = 0 ou códigos abaixo para presença por predominância ou precedência). Deve-se registrar a codificação da primeira ou da fonte mais citada na chamada.

CÓD.	TIPO	Explicação
1	Lobista	São ouvidos por defenderem grupos e interesses específicos, quando ligado ao setor privado e representantes do poder público, quando falam sobre assuntos ligados à gestão em curso. Ex: empreiteiro defendendo investimentos em obras de infraestrutura.
2	Especialista/Intelectual	Têm conhecimento científico ou profissional em determinada área. Ex. engenheiro civil ou economista, quando falam da importância de investimentos em obras de infraestrutura.
3	Defensor de Interesse Público	Defensor de interesse público é ouvido por defender o interesse geral ou grupos marginalizados. Ex: representantes de famílias carentes que serão desalojadas por novas obras de infraestrutura em determinada região.
4	Porta-voz de temas marginais	São ouvidos por expressarem suas opiniões sobre temas negligenciados que normalmente não são abordados no debate público. Ex. fontes que falam sobre o impacto de obras de infraestrutura na manutenção de espécies animais e vegetais nativas de determinada região.
5	Outro	A citação de qualquer tipo de fonte que não se enquadre nas categorias anteriores ou que pareça dúbia deve ser codificada como outro.

Baseado em Habermas (2006).

13 – Origem da Fonte: (ausência = 0 ou códigos abaixo para presença por predominância ou precedência) Deve-se registrar a codificação da primeira ou da fonte mais citada na chamada.

CÓD	TIPO	Explicação
1	Oficial habitual	Representam instituições públicas ou privadas, não falando apenas em seu próprio nome, mas sim institucionalmente. Ex: Presidente da federação dos transportadores rodoviários de cargas ao opinar sobre a necessidade de obras de infraestrutura.
2	Disruptiva Social	Representam opiniões expressas a partir de eventos ou crises sociais que gerem algum tipo de confronto ou instabilidade social. Aqui, o fato social é maior do que a fonte que o expressa. Ex: Presidente sindicato dos caminhoneiros durante uma manifestação que interrompeu o trânsito em determinada rodovia do país.
3	Cidadão individualizado	Deve-se codificar como Outro qualquer fonte que não for representante oficial de órgãos públicos (diretos ou indiretos) e que não esteja promovendo nenhum confronto ou instabilidade social. Ou seja, trata-se de fonte da sociedade organizada que fala em nome dela mesma ou de uma organização não ligada ao aparato Estatal.
<i>Baseado em Molotch e Lester (1993) Santos (2001)</i>		

14 – Abrangência: Área principal de abrangência do tema que está sendo tratado na chamada. Deve-se considerar a cidade que sedia o jornal apenas para a abrangência local. Em chamadas sobre eventos em outros locais que não a cidade de origem do jornal deve-se avaliar se o código correto é regional ou nacional.

CÓD	TIPO	Explicação
1	Local	Quando o tema for tratado predominantemente a partir de uma relação com a cidade em que o jornal é editado. Ex: na "Folha de São Paulo" a chamada sobre greve dos funcionários do Metrô. Ou, na "Gazeta do Povo" uma chamada sobre as obras da nova sede do Governo do Estado, no bairro Santa Cândida, em Curitiba.
2	Regional	Quando o tema for tratado predominantemente a partir de uma relação com um Estado da federação ou outro município que não a sede do jornal. Ex: No "Diário dos Campos" uma chamada sobre as previsões da safra agrícola paranaense de 2007/2008 ou sobre a ação da polícia federal em Foz do Iguaçu no combate ao contrabando. Ou ainda, na "Gazeta do Povo" uma chamada sobre denúncia de corrupção na prefeitura de Goioerê ou de Belém do Pará. Se fosse na prefeitura de Campo Largo, município que faz parte da Região metropolitana de Curitiba, onde a "Gazeta do Povo" é editada, seria abrangência Local.
3	Nacional	Quando o tema da chamada for tratado predominantemente com abrangência nacional. Ex.: Na "Gazeta do Povo" uma chamada a respeito da última pesquisa que indica a taxa de inflação ou desemprego nacional. Já se a predominância na chamada for taxa de desemprego no Estado, a abrangência será Regional.
4	Internacional	Quando o tema da chamada for tratado predominantemente em relação a outros países. Ex: Em "O Estado de São Paulo" uma chamada a respeito da queda da ponte sobre o rio Mississippi nos EUA.

15 - Tema geral: preencher com o código para tema predominante na chamada.

CÓD	TEMA	Explicação
1	Campanha eleitoral ou partidos políticos	Sobre candidatos a prefeito, vereador ou organização partidária para as eleições de 2010.
2	Político Institucional	Temas envolvendo órgãos federal, estadual ou municipal. Poder Executivo, Legislativo ou Judiciário e da Sociedade Organizada.
3	Economia	De movimentos da bolsa de valores a expectativa de produção agrícola, passando por salários, emprego, etc...
4	Saúde	Casos que envolvam o sistema público de saúde, tais como falta de atendimento ou melhoria da qualidade dos serviços.
5	Educação	Envolve educação pública e privada, em todos os níveis.
6	Atendimento a carentes e minorias	Sobre políticas sociais, bolsas, distribuição de renda, políticas específicas para etnias, grupos culturais, homossexuais, etc...
7	Infraestrutura urbana	Obras de desenvolvimento urbano, crescimento industrial, sistema de transportes, moradia, vias urbanas, etc.
8	Meio ambiente	Manutenção, preservação ou devastação ambiental. Descobertas a respeito do impacto do homem sobre o meio ambiente.
9	Violência e Segurança	Crescimento da violência, índices, casos isolados, mortes, sistema presidiário, investimentos em segurança e combate ao crime.
10	Ético-moral	Temas que envolvem valores como corrupção, igualdade de direitos, comportamento socialmente esperado, etc.
11	Internacional	Quando trata de assuntos entre o Brasil, suas entidades públicas ou privadas em relação com entidades de outros países ou apenas de outros países.
12	Variedades/Cultura	Temas que envolvem estrelas do entretenimento, da mídia de massa ou relacionados a produções culturais.

13	Esportes	Temas relacionados a esportistas, competições e entidades do esporte.
14	Outro	Temas que não possam ser enquadrados em nenhuma das alternativas apresentadas acima.

16 – Elemento selecionador: presença = 1 ou ausência = 0.

E1	Poder de elite	Chamadas de notícias que envolvem a manifestação de disputa de poder ou o poder propriamente dito, quer seja individual, de organizações ou institucional.
E2	Celebridade	Chamadas de notícias que envolvem astros da música, TV, esporte, etc.
E3	Entretenimento	Chamadas de histórias que tratam de temas que por princípio não fariam parte do debate público, tais como sexo, drama ou humor, predominantemente sob a ótica do interesse humano.
E4	Surpresa	Chamadas de fatos noticiados por serem surpreendentes ou inesperados.
E5	Fatos Negativos	Chamadas de histórias com tons negativos, tais como conflitos ou tragédias.
E6	Fatos Positivos	Chamadas de histórias com tons positivos, tais como resgates ou curas.
E7	Magnitude	Chamadas de fatos que viram notícias por serem percebidos como significativos para um grande número de pessoas. Tem relação com a área de circulação do jornal.
E8	Relevância	Chamadas de histórias que viram notícias porque são percebidas como relevantes para o público.
E9	Sequência/suíte	Chamadas de notícias que são continuidade (suítes) de histórias retratadas anteriormente pelo jornal
E10	Agenda da comunicação	Chamadas de histórias que surgem de um conjunto de temas de interesse direto das próprias organizações de comunicação social.

17 - Observações

LIVRO DE CÓDIGOS JORNAIS- PESQUISA ELEIÇÕES 2012

- 1 – **PESQUISADOR** nome do pesquisador.
 2 – **JORNAL** nome do jornal.
 3 – **DATA** data da publicação.
 4 - **MATÉRIA** indica a numeração sequencial das matérias naquela edição daquele jornal.

5 - **FORMATO** indica o tipo de matéria noticiosa de acordo com a seguinte classificação:

CÓDIGO	TIPO	Explicação
1	Chamada de 1ª página	Textos informativos de primeira página com citação de um ou mais candidatos a presidente/governador. Conta apenas o espaço de texto/imagem.
2	Reportagem	Textos informativos e noticiosos produzidos por jornalistas/agências a respeito da disputa eleitoral.
3	Charge/Infográfico/ Ilustração	Desenho, infográfico, charge ou reprodução artística de um ou mais candidatos. Conta-se uma aparição por imagem.
4	Foto	Imagem fotográfica que normalmente acompanha os textos com um ou mais candidatos. Conta-se uma aparição por foto.
5	Coluna Assinada	Texto interpretativo/opinativo, assinado por articulista do veículo ou agência. Normalmente com espaço fixo no jornal.
6	Artigo Assinado	Texto interpretativo/opinativo, assinado por especialista ou figura de destaque. Normalmente nas páginas de opinião.
7	Editorial	Texto opinativo, em espaço fixo no jornal, sem assinatura, que representa a opinião do próprio veículo de comunicação. Válido para erratas.
8	Carta do leitor	Espaço fixo no jornal, com identificação de leitor, opinando sobre as candidaturas.

6 - **TÍTULO** transcrever o título da matéria ou, no caso de fotos, charges e infográfico, legenda.

7 - **AUTOR** escrever o nome do autor, quando houver crédito ou da agência de notícias responsável.

8 - **PÁGINA** número da página. No caso de cadernos que mudam a paginação, transcrever também a letra que identifica o caderno., Exemplo: A5.

9 - **POSIÇÃO** localização da matéria relativa ao espaço que ocupa na página.

CÓDIGO	TIPO
1	Página Inteira
2	Metade Superior
3	Metade Inferior
4	Metade Direita
5	Metade Esquerda
6	Quadrante Superior Direito
7	Quadrante Superior Esquerdo
8	Quadrante Inferior Direito
9	Quadrante Inferior Esquerdo

10 - **ALTURA** em cm.

11 - **LARGURA** em cm. Quando largura padrão de coluna - 6 colunas de igual largura por página -, usar 4,5 cm

12 - **TEMA GERAL** relacionado ao assunto que predomina no texto (ver lista ao final).

13 - **TEMA ESPECÍFICO** relacionado ao assunto que predomina no texto (ver lista ao final).

14 - **ENQUADRAMENTO** aplicado apenas para reportagens.

CÓDIGO	TIPO	Explicação
1	Corrida de Cavalos	Trata da evolução da campanha como uma corrida entre os candidatos, dando ênfase a quem está na frente, avançando ou perdendo espaço nas pesquisas eleitorais e estratégias de campanha.

2	Personalista	Dá preferência aos atores individuais, focalizando a atenção no candidato ou em dramas humanos relacionados a ele, deixando em segundo plano os aspectos da política institucional. Enfatiza a vida dos candidatos, descrevendo suas habilidades, qualidades e defeitos.
3	Temático	Interpreta posições e propostas dos candidatos sobre aspectos substantivos da campanha. Dá ênfase às plataformas partidárias ou programas para diferentes temas. Tenta contextualizar assuntos da campanha eleitoral, abstraindo-se da própria campanha.
4	Episódico	Restringe-se a relatar acontecimentos recentes da campanha, sem o enfoque característico dos outros três enquadramentos. É descritivo e orientado por acontecimentos que geram reações do público. Desconsidera aspectos mais amplos do evento. É simples relato de fatos ou declarações de candidatos ou não sobre a campanha.
A partir de PORTO, M. (2000).		

15 – LÍDER REGIONAL (0 = ausência 1 = presença) se cita uma ou mais lideranças regionais, não localizadas na área de abrangência da disputa eleitoral. Ex.: deputado, senador, presidente do partido, etc.

16 - RESUMO/LEGENDA breve texto que deve complementar informações que não constam no título da entrada.

17 – VISIBILIDADE DO CANDIDATO TÍTULO (0 = ausência 1 = presença) - Se cita ou não o candidato no título da entrada. Por título entende-se o conjunto de “chapéu”, título e “gravata”.

18 - VISIBILIDADE DO CANDIDATO TEXTO (número de citações do candidato na entrada. Em caso de foto ou ilustração, conta-se uma vez se o candidato pode ser identificado na imagem).

19 - VALÊNCIA PARA A CANDIDATURA (valência da entrada para cada candidato levando em conta seu efeito positivo ou negativo para a campanha em questão).

CÓD.	TIPO	Explicação
1	Positiva	Texto sobre ou com candidato abordando ações de sua iniciativa; autodeclarações ou declarações de terceiros favoráveis (avaliações de ordem moral, política ou pessoal) ao candidato ou suas propostas de governo; resultados de pesquisas ou estudos favoráveis.
2	Negativa	Texto que reproduz ressalvas, críticas ou ataques (contendo avaliação de ordem moral, política ou pessoal) do autor ou de terceiros a respeito da atuação do candidato ou de suas propostas; divulgação de resultados de pesquisas ou estudos desfavoráveis.
3	Neutra	Agenda do candidato, citação sem avaliação moral, política ou pessoal. Simples reprodução de resultados de campanha, sem nenhuma avaliação com respeito à posição do candidato.
4	Equilibrada	Texto que reproduz aspectos positivos e negativos do candidato com intensidades muito semelhantes, gerando equilíbrio de opiniões/abordagens contidas nas entradas.

20 – TIPO DE FONTE (ausência = 0 ou códigos abaixo para presença por predominância). Aplicado para todas as fontes, além do próprio candidato. Deve-se codificar a fonte mais citada ou, no caso de existirem duas com o mesmo número de citações, a primeira.

CÓD.	TIPO	Explicação
1	Lobista	São ouvidos por defenderem grupos e interesses específicos da disputa. Ex: candidato a vice-presidente, governador, integrante da coligação, etc. Sempre em âmbito nacional/estadual. Liderança partidária envolvida diretamente na campanha. Coordenador ou integrante de coligações.
2	Especialista/Intelectual	São ouvidos por terem conhecimento científico ou profissional na disputa eleitoral. Ex. especialistas em marketing, finanças de campanha, pesquisadores e profissionais do mercado, etc.
3	Defensor de Interesse público	São ouvidos por defenderem o interesse geral ou grupos marginalizados. Ex: representantes de famílias carentes, técnicos que falam sobre determinada área dos planos de governo, etc.
4	Porta-voz de temas marginais	São ouvidos por expressarem suas opiniões sobre temas negligenciados que normalmente não são abordados nas disputas eleitorais. Ex. fontes que falam sobre o impacto de obras de infraestrutura na manutenção de espécies animais e vegetais nativas de determinada região, defesa de direitos de minorias, etc.
5	Outro	A citação de qualquer tipo de fonte que não se enquadre nas categorias anteriores ou que pareça dúbia deve ser codificada como outro.
<i>Baseado em Habermas (2006).</i>		

21 – ORIGEM DA FONTE – (ausência = 0 ou códigos abaixo para presença por predominância ou precedência) Deve-se registrar a codificação da primeira ou da fonte mais citada no texto.

CÓD.	TIPO	Explicação
1	Oficial habitual	Representam instituições públicas ou privadas, não falando apenas em seu próprio nome, mas sim institucionalmente. Ex: Presidente da federação dos transportadores rodoviários de cargas ao opinar sobre a necessidade de obras de infraestrutura, coordenador de campanha, o próprio candidato.
2	Disruptiva Social	Representam opiniões expressas a partir de eventos ou crises sociais que gerem algum tipo de confronto ou instabilidade social. Aqui, o fato social é maior do que a fonte que o expressa. Ex: Presidente do sindicato dos caminhoneiros durante uma manifestação que interrompeu o trânsito em determinada rodovia do país ou militante que foi preso durante conflito em comício político.
3	Cidadão individualizado	Deve-se codificar como Outro qualquer fonte que não for representante oficial de órgãos públicos (diretos ou indiretos) e que não esteja promovendo nenhum confronto ou instabilidade social. Ou seja, trata-se de fonte da sociedade organizada que fala em nome dela mesma ou de uma organização não ligada ao aparato Estatal.
4	Próprio jornalista	Situações em que o repórter, sem nenhuma outra citação de fonte, apresenta ou descreve situação a partir de observação direta ou memória histórica. Ex.: Acompanha reunião de partido e conta o que viu sem citar ninguém.

Baseado em Molotch e Lester (1993) Santos (2001)

22 – **NÚMERO DE FONTES** – total de fontes citadas ao longo do texto, desde que sejam atores consultados e/ou envolvidos na disputa eleitoral.

23 – **OBSERVAÇÕES**

Lista de Temas – Livro Código Jornais – Pesquisa Eleições 2012

CÓD	TEMA GERAL	CÓD	TEMA GERAL
1	Campanha Eleitoral	7	Ético-moral
2	Político-institucional	8	Política para Esporte
3	Economia	9	Cultura/variedades
4	Política Social	10	Política Estadual/Nacional
5	Infraestrutura e meio ambiente	11	Política Internacional
6	Violência e segurança	12	Outros

CÓD.	TEMA ESPECÍFICO	T. GERAL
100	Corrida Eleitoral (pesquisas)	1
101	Campanha para presidente/governador (organização e fatos da campanha)	1
102	Denúncias/defesas formais na justiça eleitoral contra adversário	1
200	Governo do Estado/Brasil	2
201	Governador/Presidente	2
202	Governo regional	2
203	Governo Federal	2
204	Câmara Federal e Senado	2
205	Assembleia Estadual	2
206	Poder Judiciário Geral	2
207	Justiça Eleitoral TRE TSE	2
208	Partido ou instituições políticas	2
300	Finanças (juros, câmbio, bolsas)	3
301	Indústria	3
302	Agricultura	3
303	Comércio (local ou importação/exportação)	3
304	Emprego, desemprego e salário	3
305	Indicadores econômicos (PIB, renda per capita, dívida pública)	3
306	Política econômica (crescimento, planejamento, incentivo)	3
400	Educação	4
401	Saúde	4
402	Habitação	4
403	Políticas compensatórias (renda mínima, bolsa-escola, bolsa família etc.).	4
404	Questão agrária	4
405	Indicadores sociais (renda, pobreza, desigualdade, exclusão).	4
406	Minorias Juventude	4
407	Minorias Terceira Idade	4
408	Minorias Mulheres	4
409	Minorias Étnicas	4
410	Assistencialismo (ligado a atendimentos pessoais/de balcão)	4
500	Obras	5
501	Saneamento básico	5
502	Energia	5
503	Transporte infraestrutura urbana	5
504	Questões ambientais/ecológicas	5
505	Cidade	5
600	Violência e crime organizado	6
601	Penas e punições (pena de morte, prisão perpétua)	6
602	Sistema penitenciário prisional	6
603	Política de segurança	6
700	Família, tradição e costumes.	7
701	Temas controversos (aborto, união civil, clonagem, etc)	7
702	Corrupção e má gestão do dinheiro público	7
800	Política de incentivo ao Esporte	8
801	Eventos esportivos	8
900	Política de incentivo à atividade cultural	9
901	Espaços culturais – bibliotecas, escola, música, teatro.	9
902	Parcerias com segmentos culturais	9
903	Proposta para área de lazer	9
904	Artistas e estrelas do mundo artístico	9
905	Política de incentivo ao turismo	9
1000	Proposta de parceria com governo estadual (integração formal)	10
1001	Proposta de parceria com governo federal (integração formal)	10
1002	Proposta de parceria com outros países (integração formal)	10
1101	Proposta de acordo/política com outros governos EUA/Europa	11
1102	Propostas específicas para países integrantes do Mercosul	11
1103	Proposta de acordo/política com governos da América Latina	11
1104	Propostas de acordos/política com países de outras regiões	11
999	Outros	12

Crêterios para enquadramentos – Livro Códigos Jornais – Pesquisa elei es 2012

a partir de PORTO, Mauro. (2000)

Corrida de Cavalos (1): matéria que trata da evolu o da campanha como uma corrida entre os candidatos, dando ênfase a quem está na frente, avançando ou ficando para três nos resultados de pesquisas eleitorais e nas estratégias de campanha.

Personalista (2): matéria que d  preferência aos atores individuais, focalizando a aten o no candidato ou em dramas humanos relacionados a ele, deixando em segundo plano os aspectos mais amplos da política e institucionais. São matérias que enfatizam a vida dos candidatos e de outros atores, descrevendo suas habilidades, qualidades e defeitos.

Temático (3): matéria que procura interpretar as posi es e propostas dos candidatos sobre aspectos substantivos da campanha, dando ênfase às plataformas partidárias ou programas apresentados para diferentes temas pelos candidatos. Esse enquadramento tenta contextualizar os assuntos da campanha eleitoral, abstraindo-se da própria campanha.

Episódico (4): matéria que se restringe a relatar os acontecimentos mais recentes da campanha, sem apresentar o enfoque característico dos outros três enquadramentos. São notícias majoritariamente descritivas, orientadas por acontecimentos que geram rea es do público, desconsiderando aspectos mais amplos que envolvem esse evento. Trata-se do simples relato de fatos ou de declara es de atores, candidatos ou não, sobre fatos da campanha.

Crêterios para valências – Livro Código Jornais – Pesquisa Elei es

a partir de Doxa, 2008.

Positiva (1): matéria sobre ou com candidato abordando a es de sua iniciativa; autodeclara o ou declara es do autor da matéria ou de terceiros (pessoas ou entidades) favoráveis (no que diz respeito avalia es de ordem moral, política ou pessoal) ao candidato ou suas propostas de governo; resultados de pesquisas ou estudos favoráveis.

Negativa (2): matéria reproduzindo ressalvas, críticas ou ataques (contendo avalia o de ordem moral, política ou pessoal) do autor da matéria ou de terceiros (pessoas ou entidades) a respeito da atua o do candidato que   objeto da matéria ou de suas propostas; divulga o de resultados de pesquisas ou estudos desfavoráveis ao parlamentar.

Neutra (3): agenda do candidato, cita o sem avalia o moral, política ou pessoal do candidato; simples reprodu o de resultados de campanha, sem nenhuma avalia o em rela o a posi o do candidato.

Equilibrada (4): Texto que reproduz aspectos positivos e negativos do candidato com intensidades muito semelhantes, gerando equilíbrio de opiniões/abordagens contidas nas entradas.